



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo

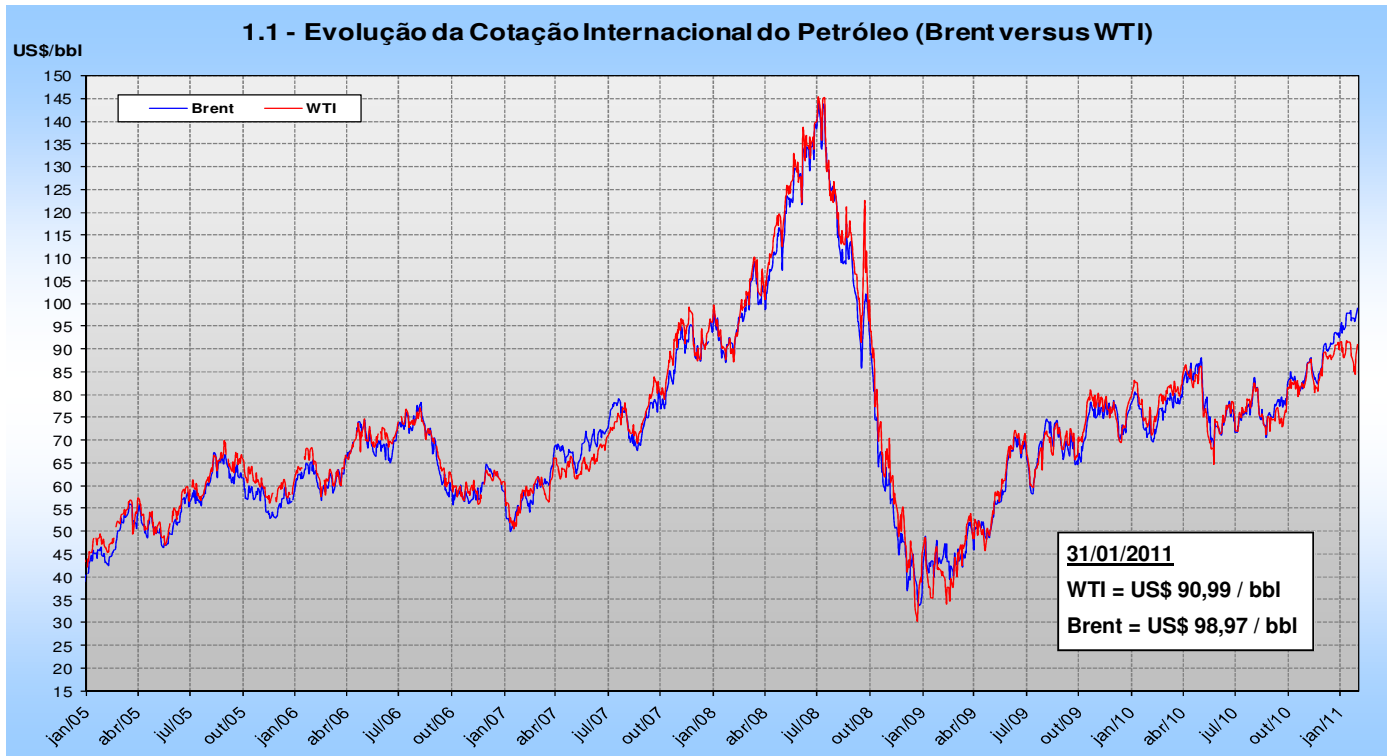


Número 61
Janeiro de 2011

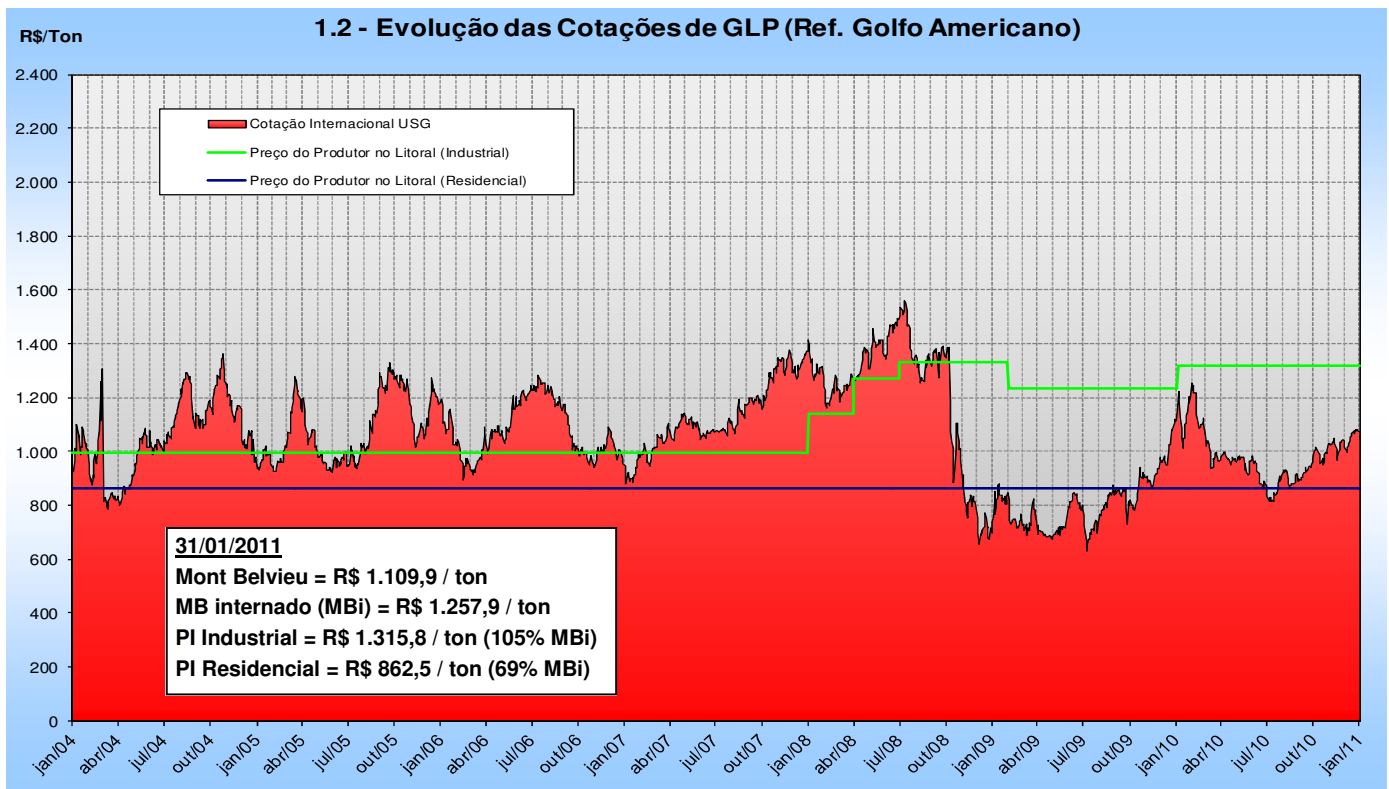
Índice

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	19
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	22
10) Qualidade dos Combustíveis.....	23

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais



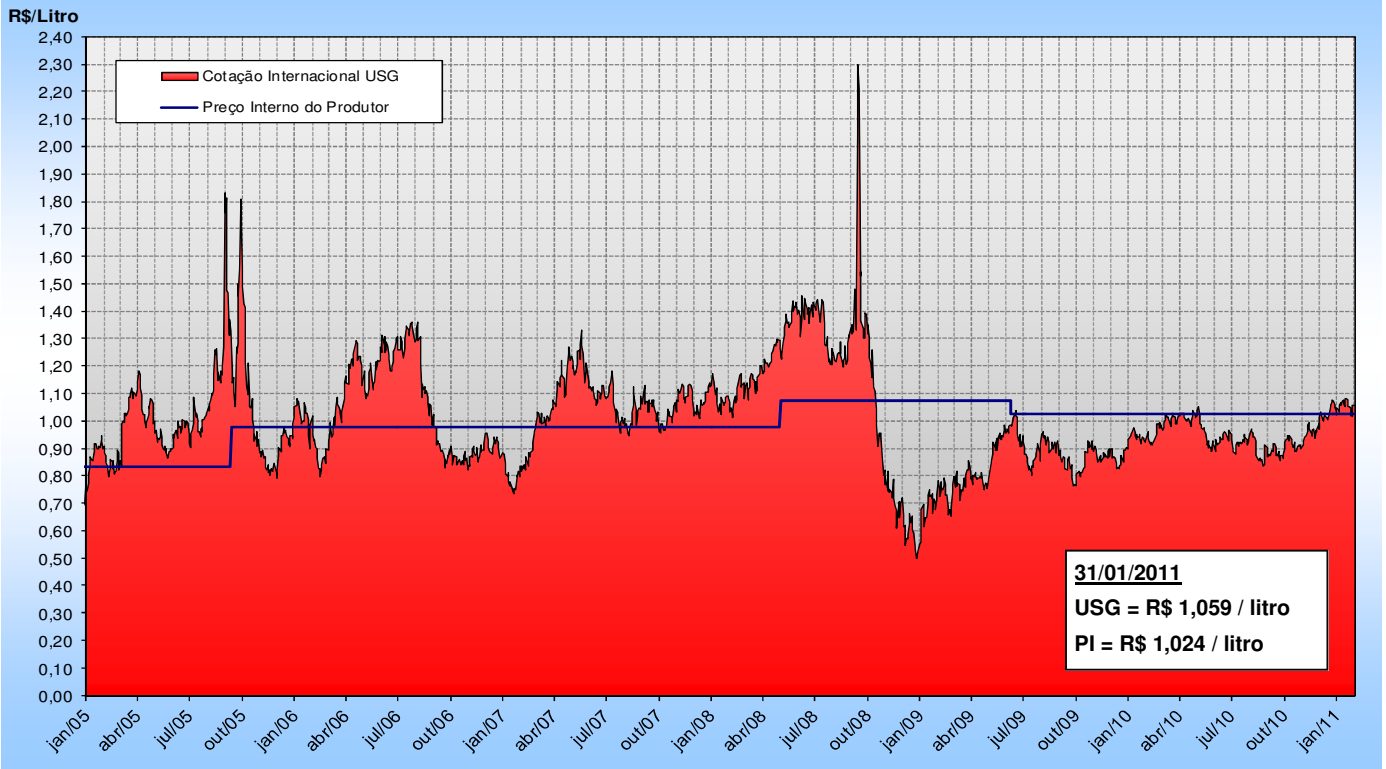
Em 31.01.11, as cotações do WTI e Brent acumulam valorização de 25% e 39%, respectivamente, quando comparados às cotações de um ano atrás (29.01.10). Quando comparadas ao mês dez/10, as cotações ao final de jan/11 apresentam desvalorização de 0,6% para o WTI e valorização de 6,2% para o Brent. A média das cotações do mês jan/11 para WTI e Brent foi, respectivamente, US\$ 89,3/bbl e US\$ 96,6/bbl.



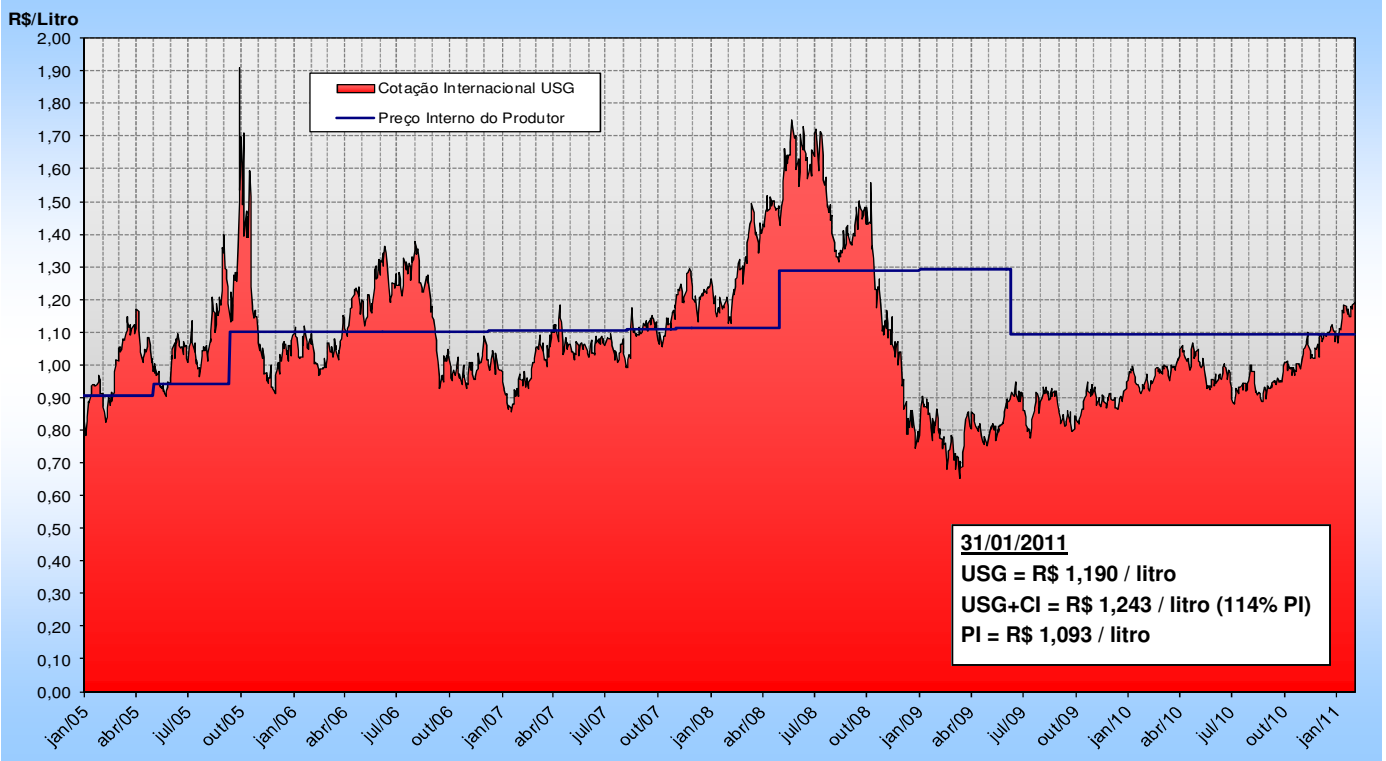
A cotação Mont Belvieu do GLP em 31.01.11 encontra-se 3% superior à cotação do dia 29.01.10. Acrescido o custo de internacionalização, a atual cotação Mont Belvieu situa-se 545,8% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 4,4% abaixo do preço interno industrial.

OBS - considerando o custo de internacionalização do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



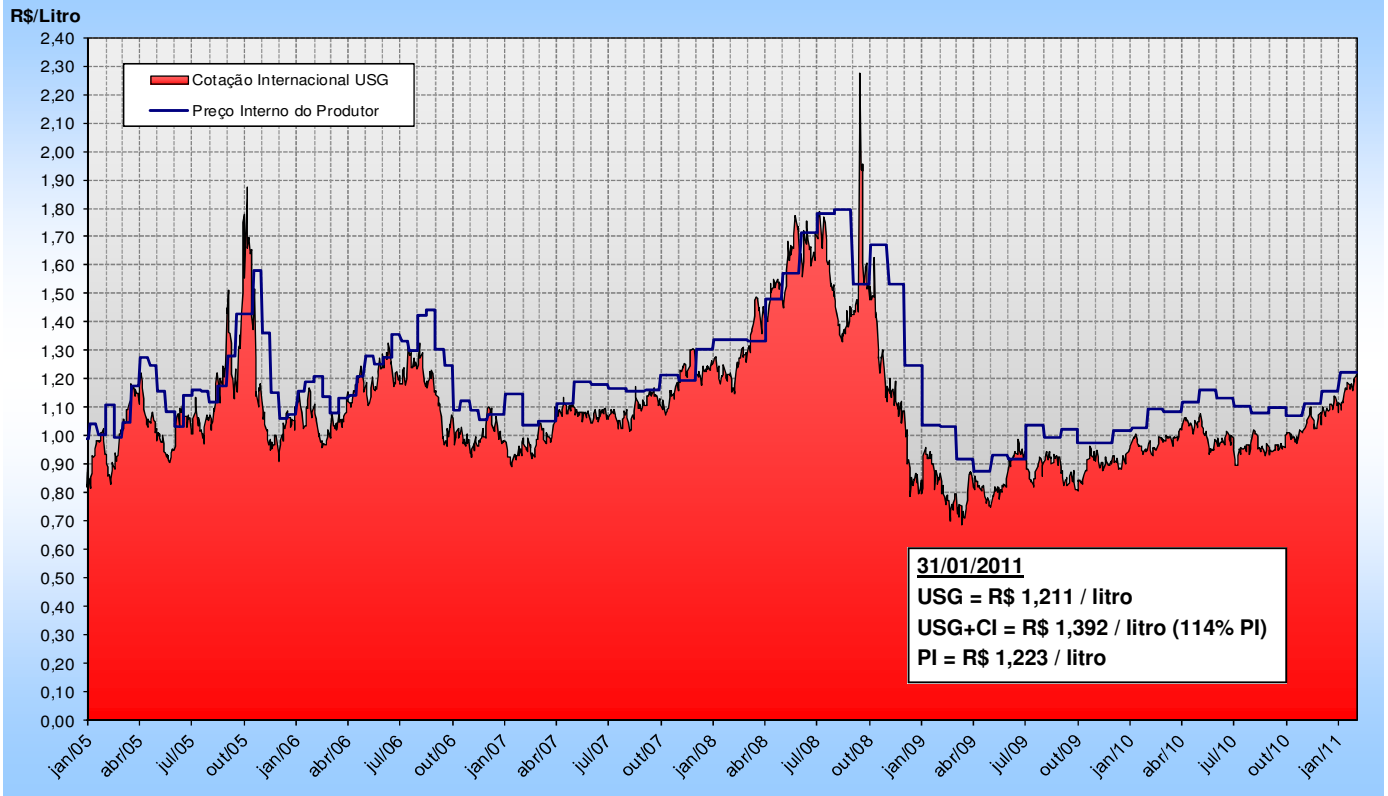
1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)



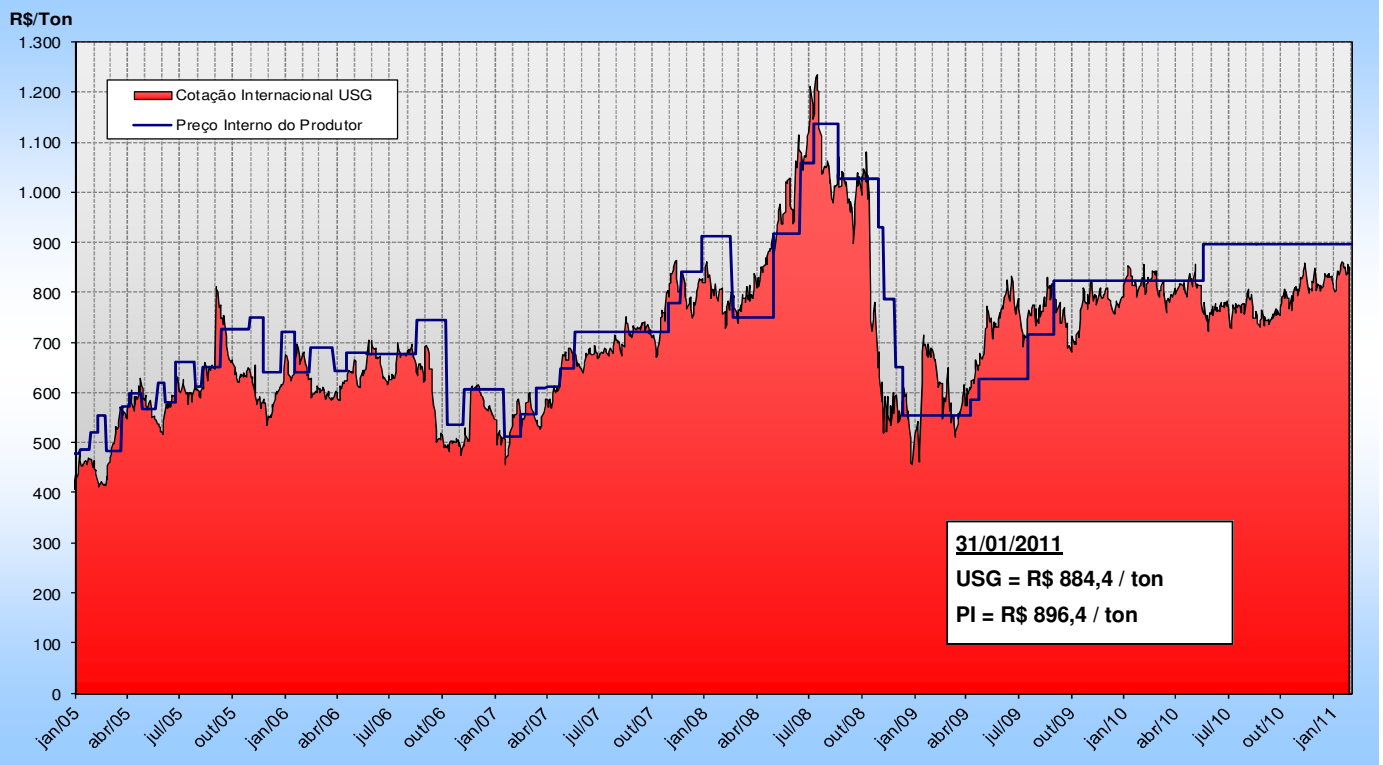
As cotações US Gulf da gasolina e do óleo diesel apresentam valorização de 28% e 39%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 31.01.11 e 29.01.10. A alternativa de importação para o óleo diesel apresenta-se desfavorável, com preços superiores aos preços internos de realização (PI) em 14%, quando incluso o custo de internação.

OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

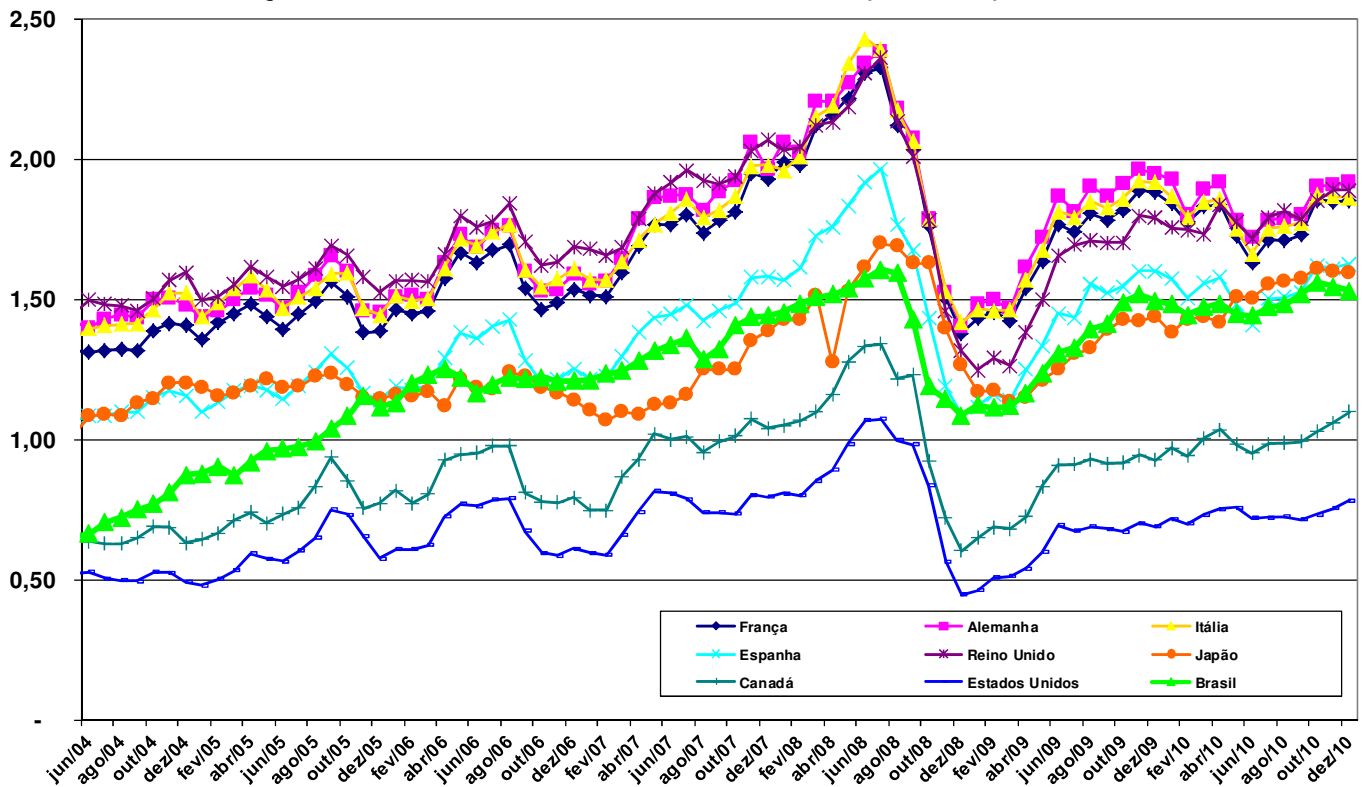


Ao se comparar os valores observados em 31.01.11 e 29.01.10, verifica-se uma valorização de 40% para a cotação US Gulf do QAV e 21% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 14% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (R\$ 0,182/litro).

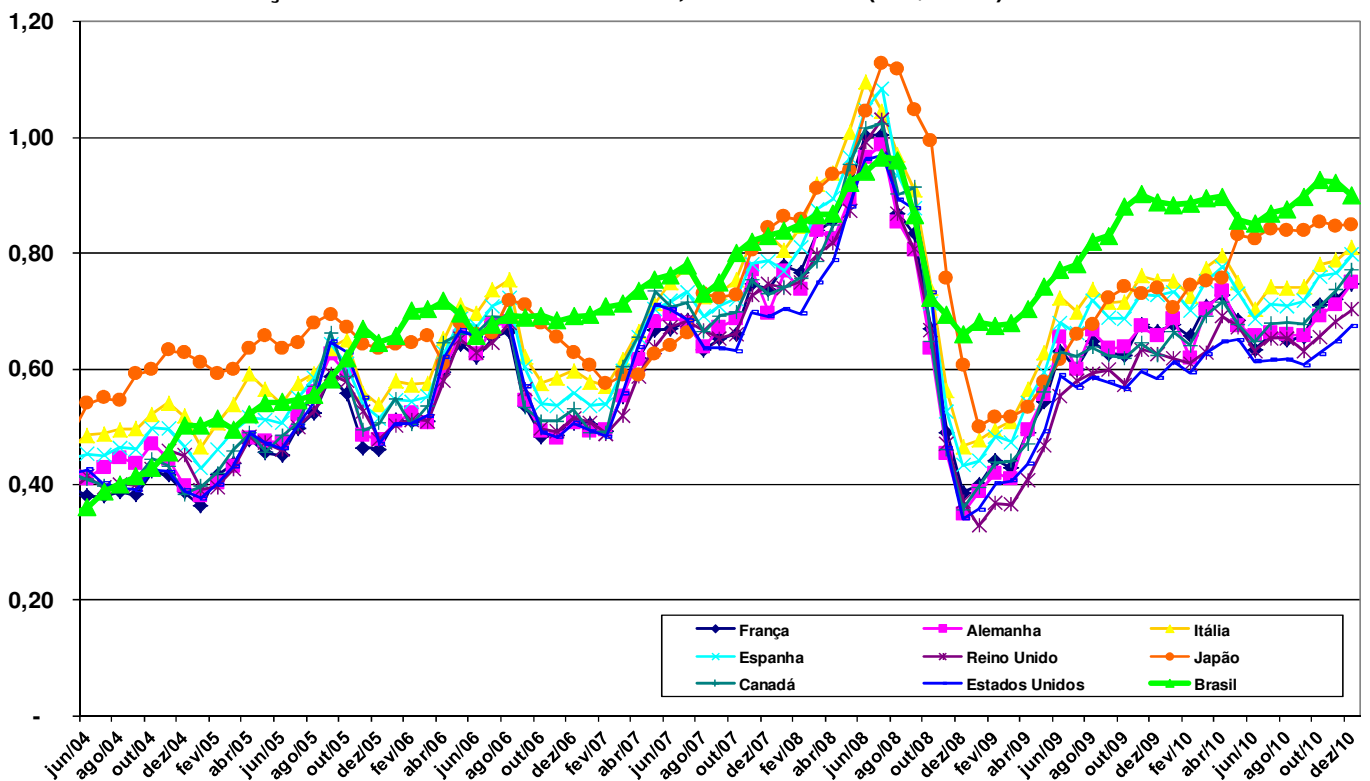
OBS - cotação do dólar americano em 31.01.11: R\$ 1,673

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

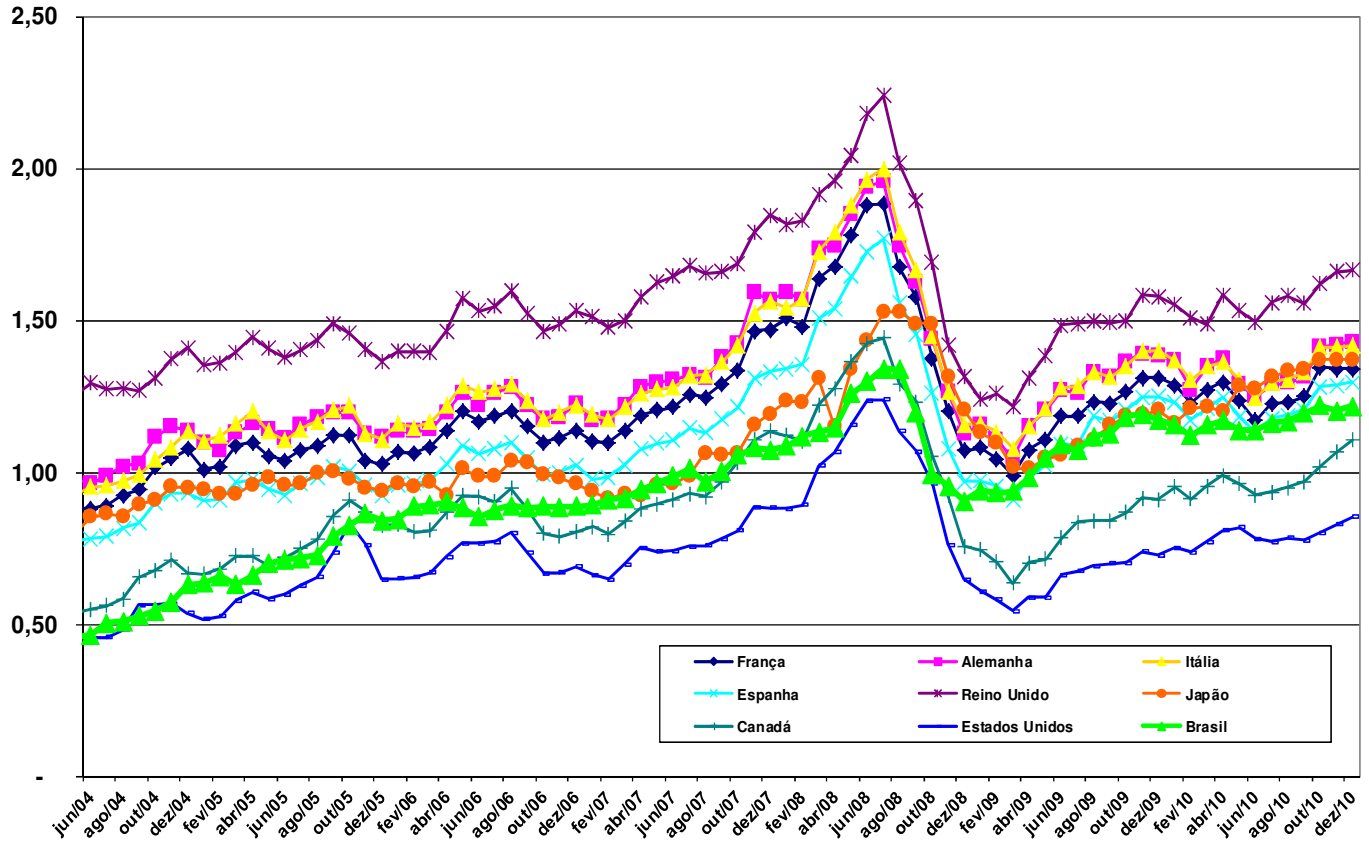


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

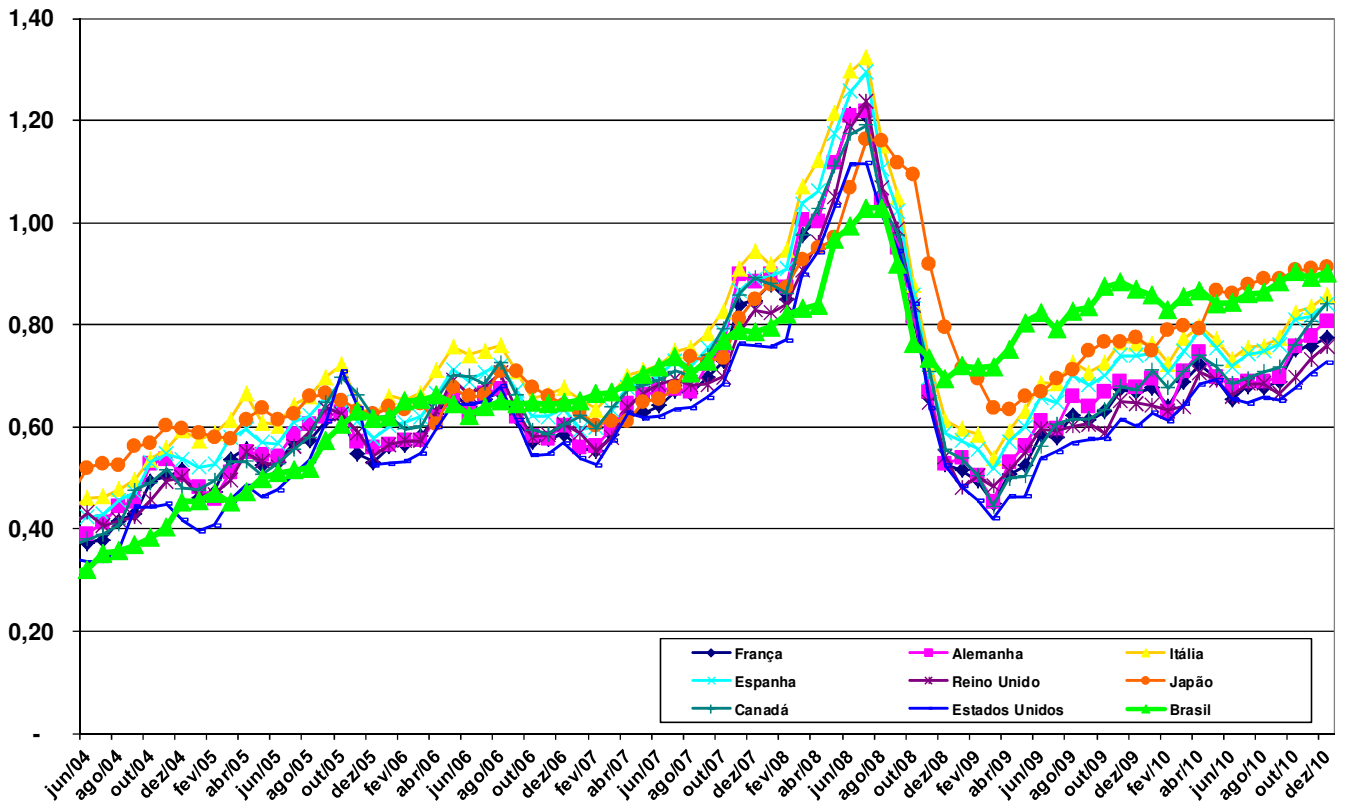


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em dez/10 apresentou crescimento de 0,3% com relação a nov/10. O litro de gasolina em dez/10 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,783, valor 3,6% superior ao percebido em nov/10.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

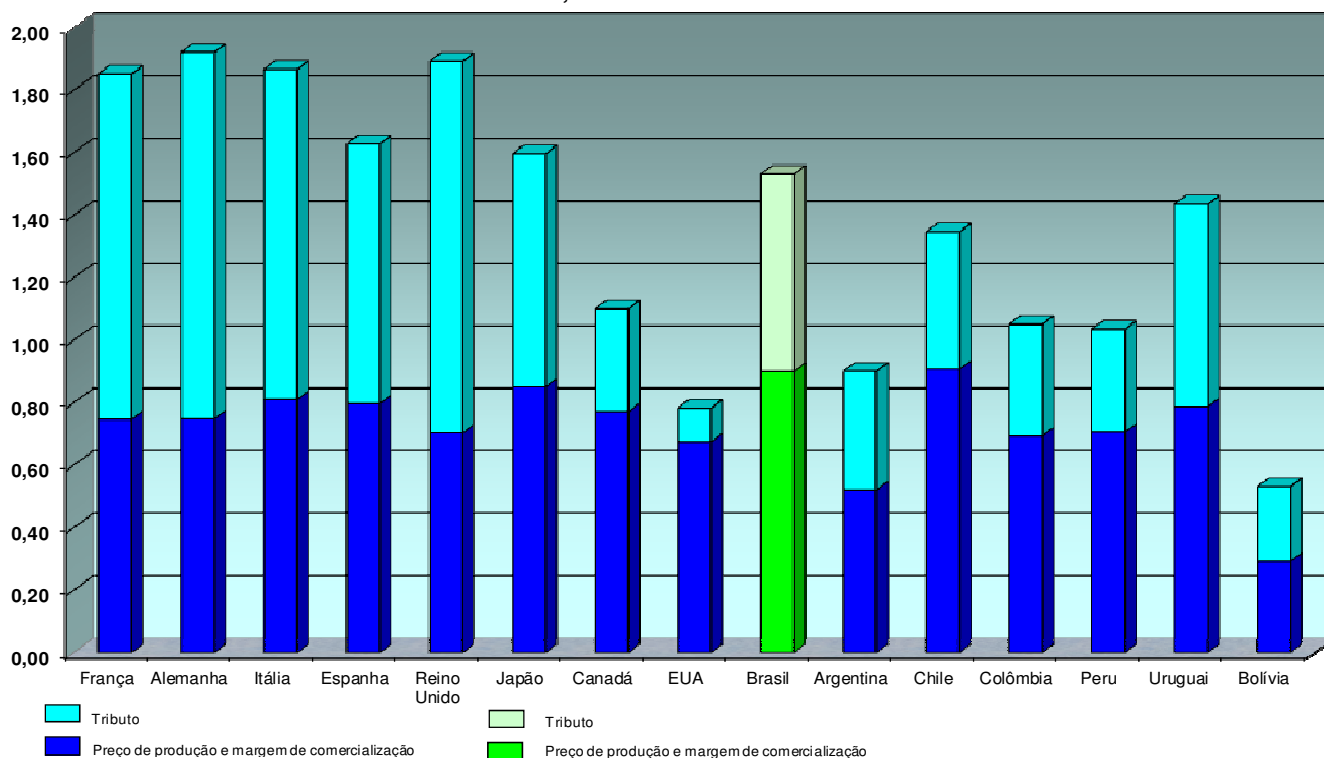


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

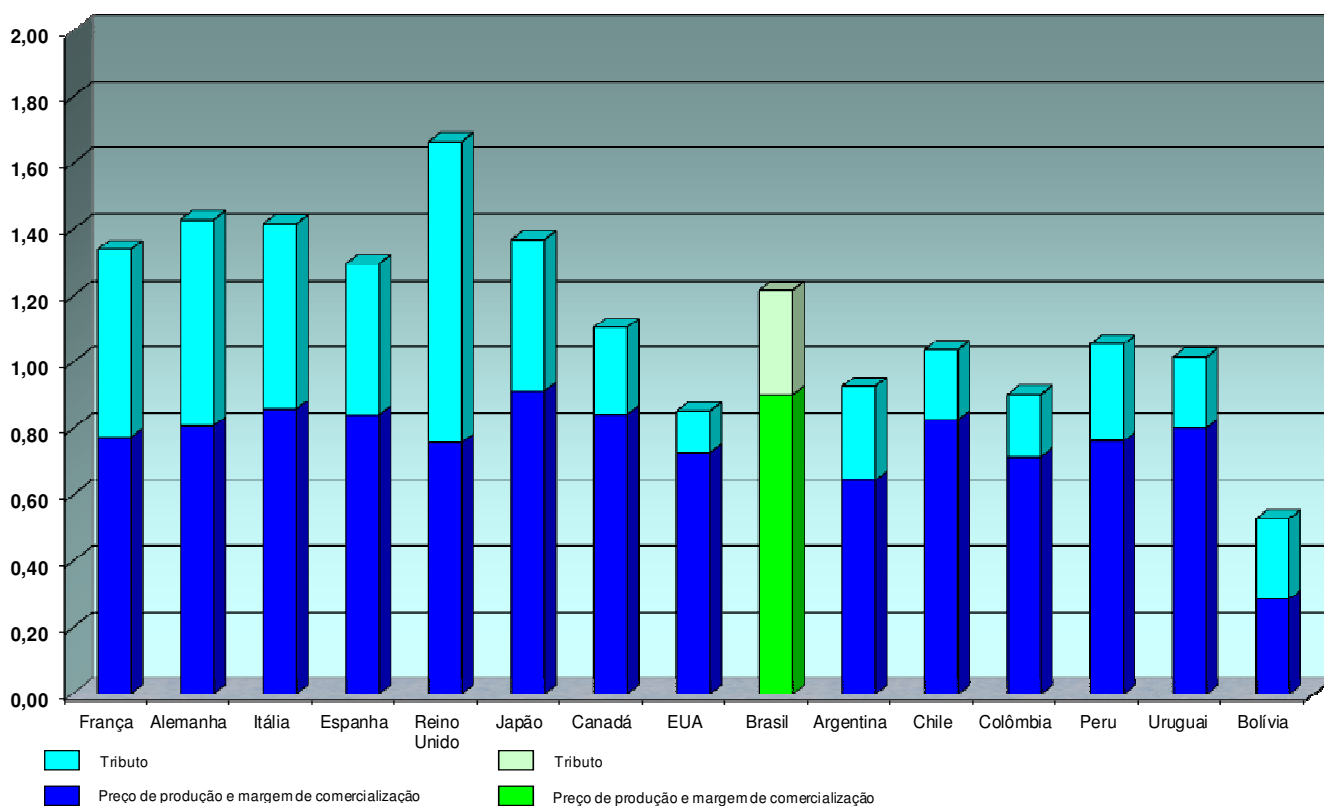


Entre nov/10 e dez/10, o avanço dos preços do óleo diesel ao consumidor foi, em média, de 0,4% nos países europeus indicados. Nos EUA, percebeu-se um avanço de 2,9%, com o litro de óleo diesel comercializado a um preço médio de US\$ 0,852. A média dos preços nos países europeus indicados, em dez/10, foi superior em 3,2% ao mesmo período do ano de 2009.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em dez/10:
Brasil, América do Sul e OCDE



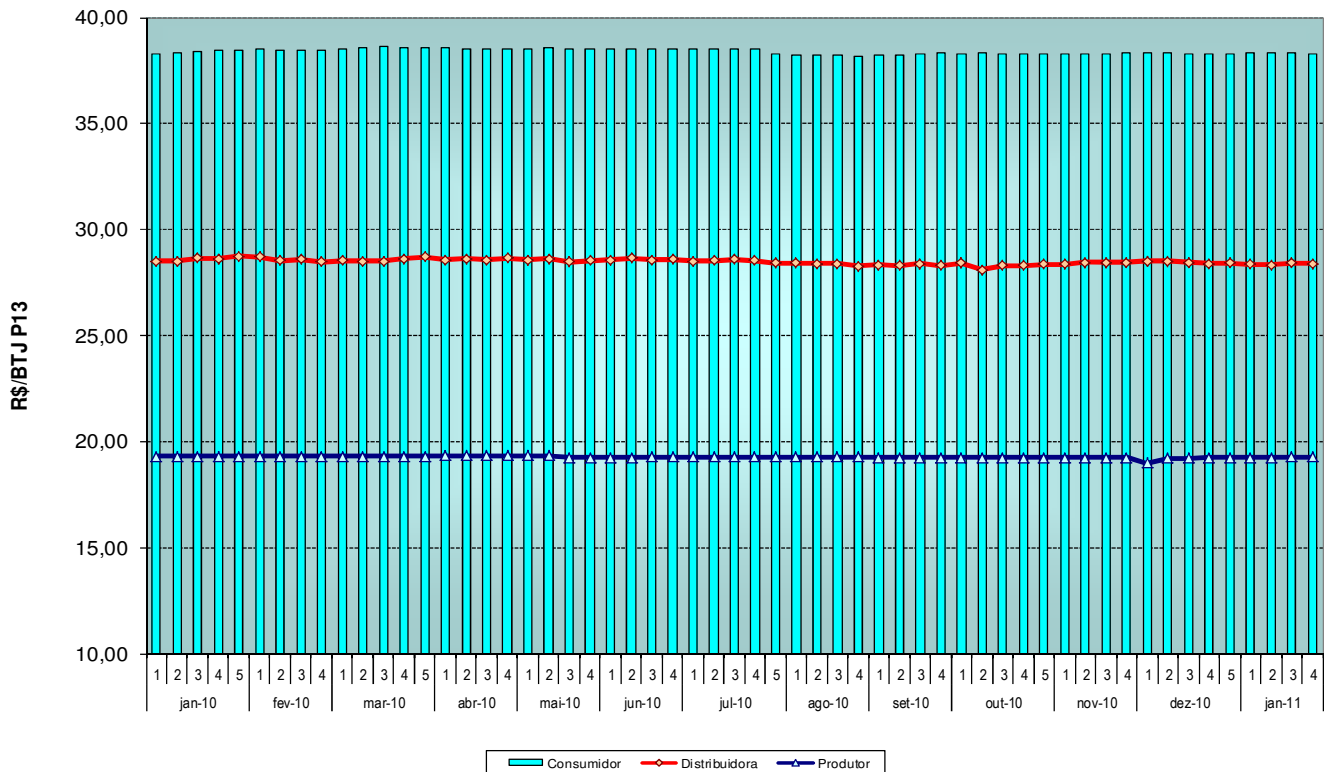
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em dez/10:
Brasil, América do Sul e OCDE



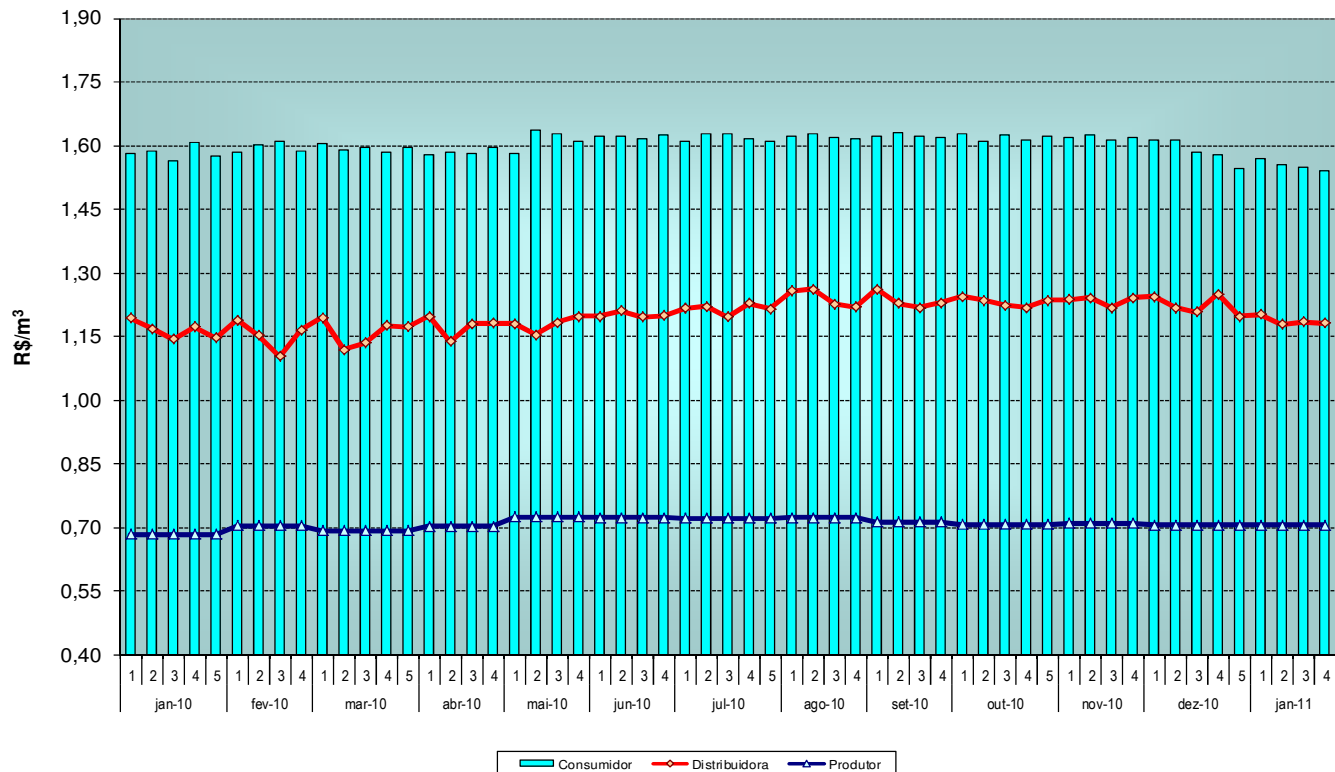
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em dez/10 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 61% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 37%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

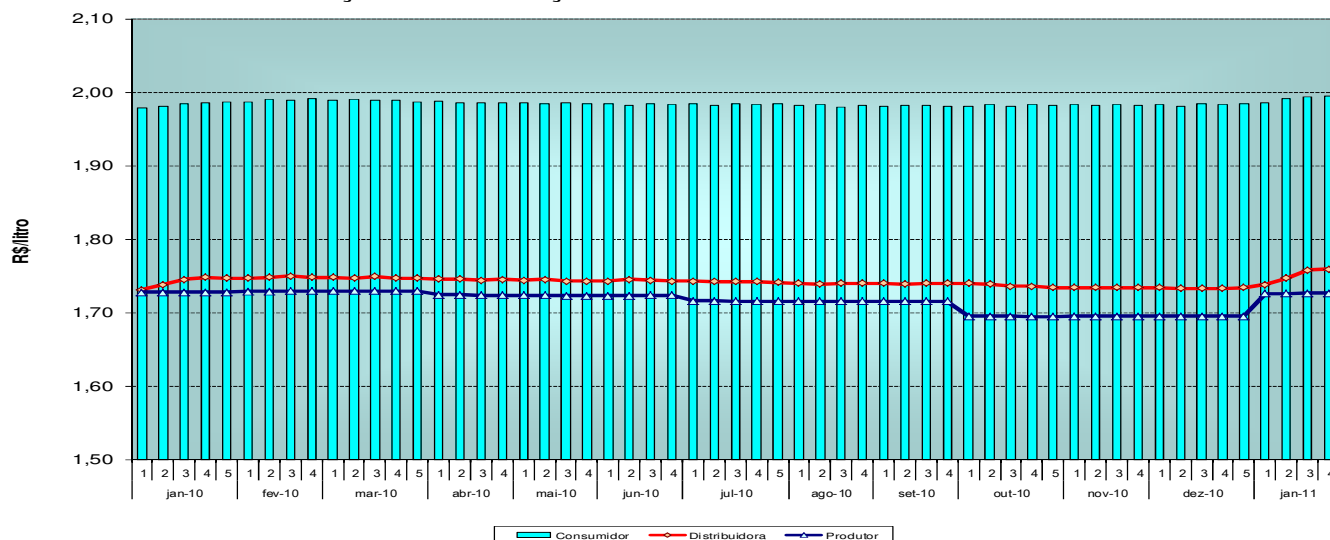


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

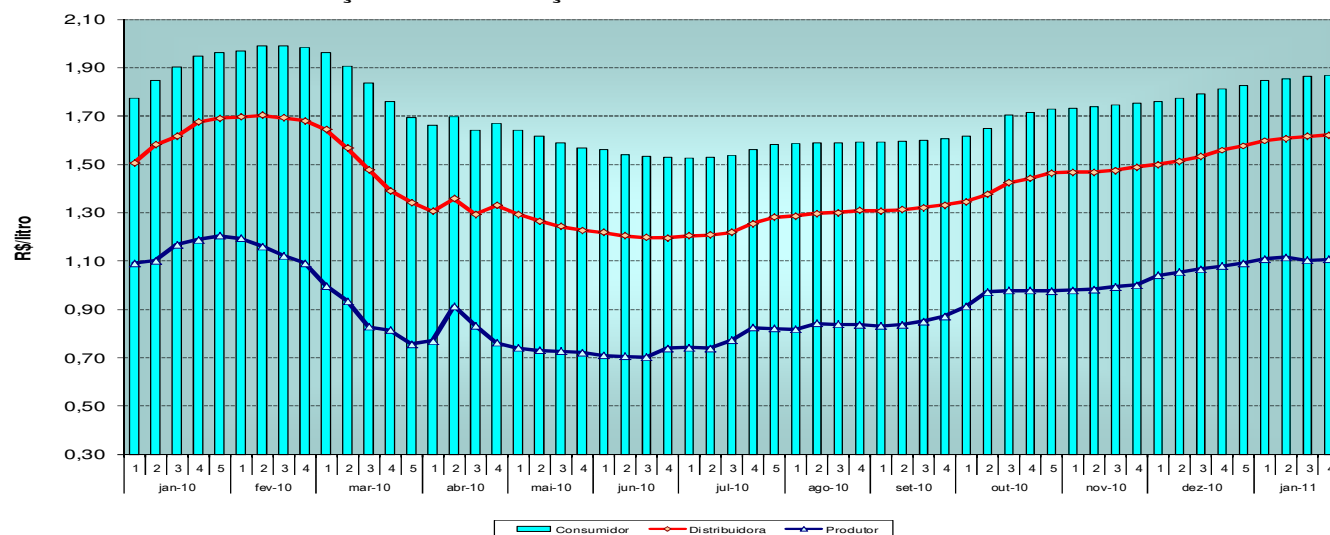


Entre jan/10 e jan/11, o preço médio de distribuição do GLP recuou 0,8%, enquanto o preço ao consumidor recuou 0,1%. Ainda para o GLP, a variação do preço ao consumidor verificada entre os meses dez/10 e jan/11 foi positiva de 0,1%. Para o GNV, no período entre jan/10 e jan/11, o preço médio de distribuição apresentou avanço de 1,9% e o preço ao consumidor recuou 1,9%.

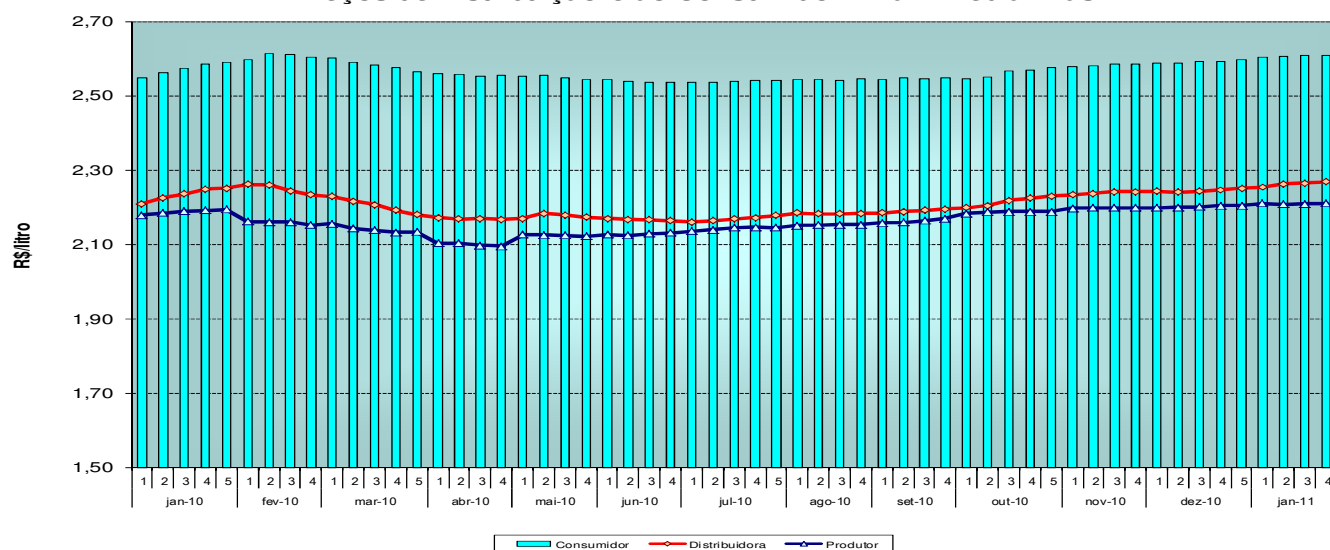
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

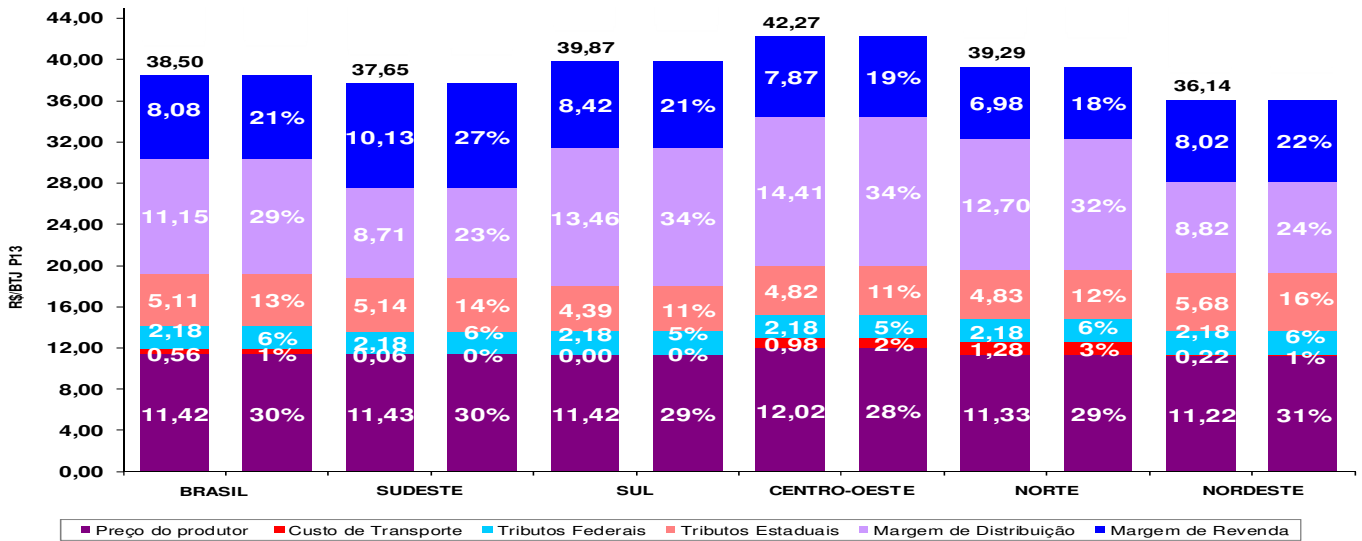


Comparando os meses de jan/10 e jan/11, os preços de distribuição e ao consumidor do óleo diesel apresentam avanço de 0,5% e 0,4%, respectivamente. No caso do etanol hidratado, os preços de distribuição e ao consumidor recuaram 0,2% e 1,5%, respectivamente. Com relação à gasolina, o preço de distribuição e ao consumidor apresentam alta de 1,3% e 1,4%, respectivamente.

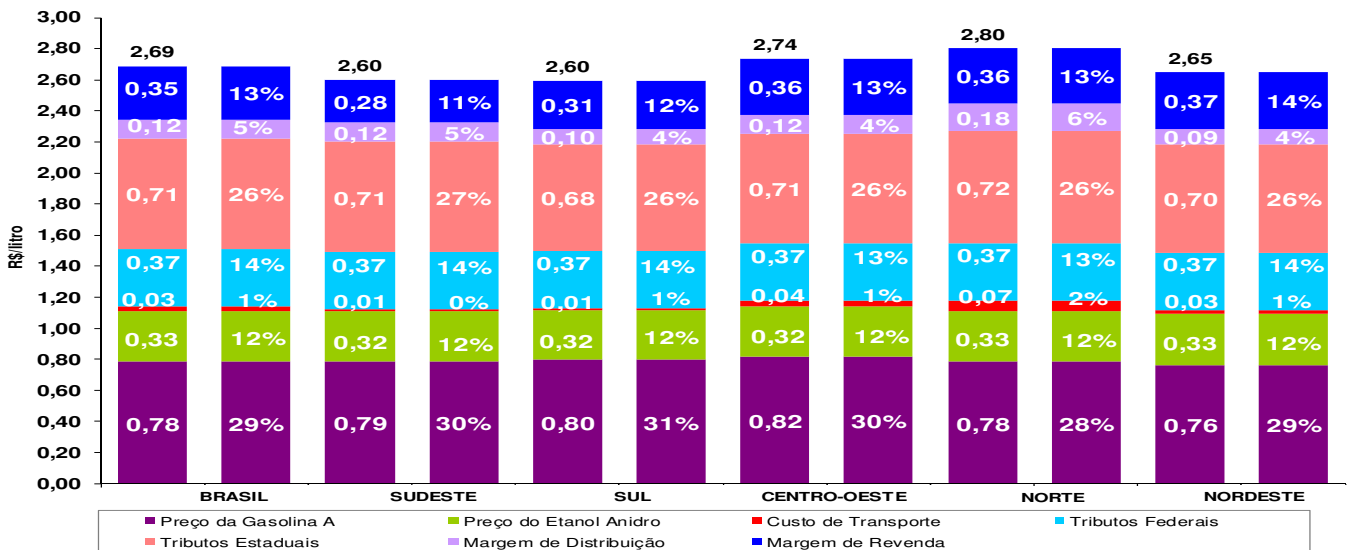
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

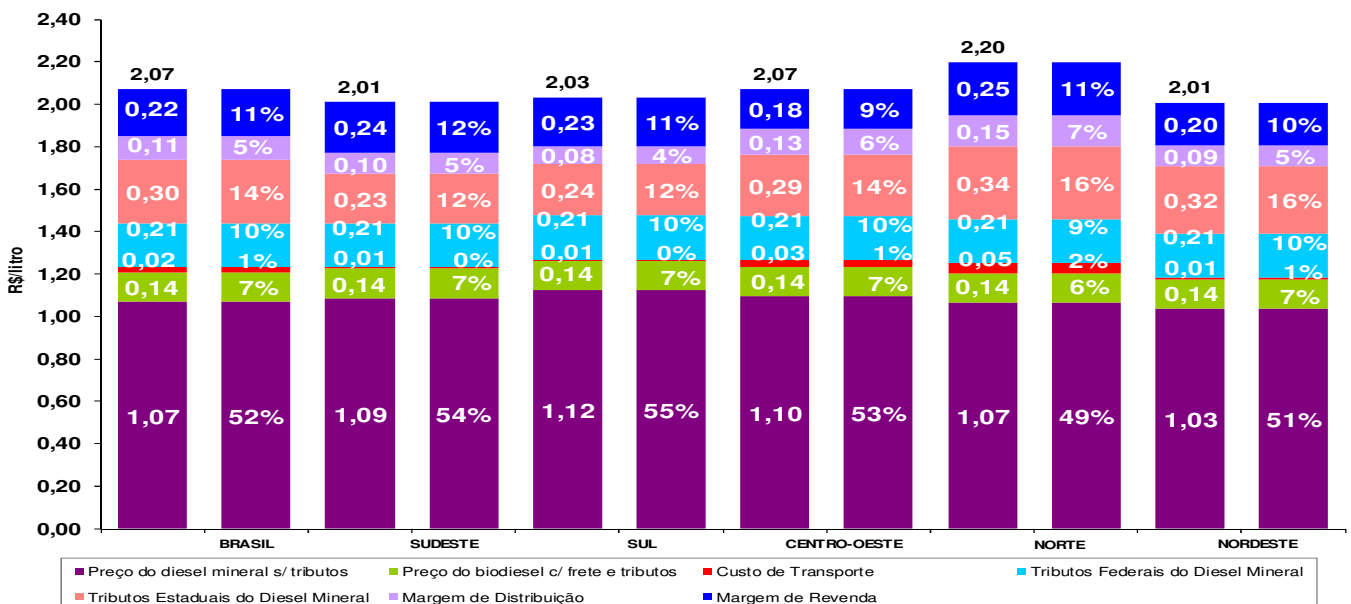
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 23/01/11 a 29/01/11



4.2 – Gasolina C: composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 23/01/11 a 29/01/11



4.3 – Óleo diesel (B5): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 23/01/11 a 29/01/11



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 23/01/11 a 29/01/11

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	12%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	106%	98%	121%	n.a.	132%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	2,95	2,83	3,24	3,09	3,01	2,80
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,20
ICMS de substituição	0,22	0,21	0,19	0,22	0,22	0,23
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,48	1,45	1,38	1,54	1,51	1,48
Margem bruta do distribuidor (calculada)	0,86	0,67	1,04	1,11	0,98	0,68
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,34	2,12	2,42	2,65	2,49	2,16
Margem bruta da revenda (calculada)	0,62	0,78	0,65	0,61	0,54	0,62
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,96	2,90	3,07	3,25	3,02	2,78
Preço ao consumidor (P -13 kg)	38,50	37,65	39,87	42,27	39,29	36,14

4.5 – Gasolina C (E25): média nas capitais - 23/01/11 a 29/01/11

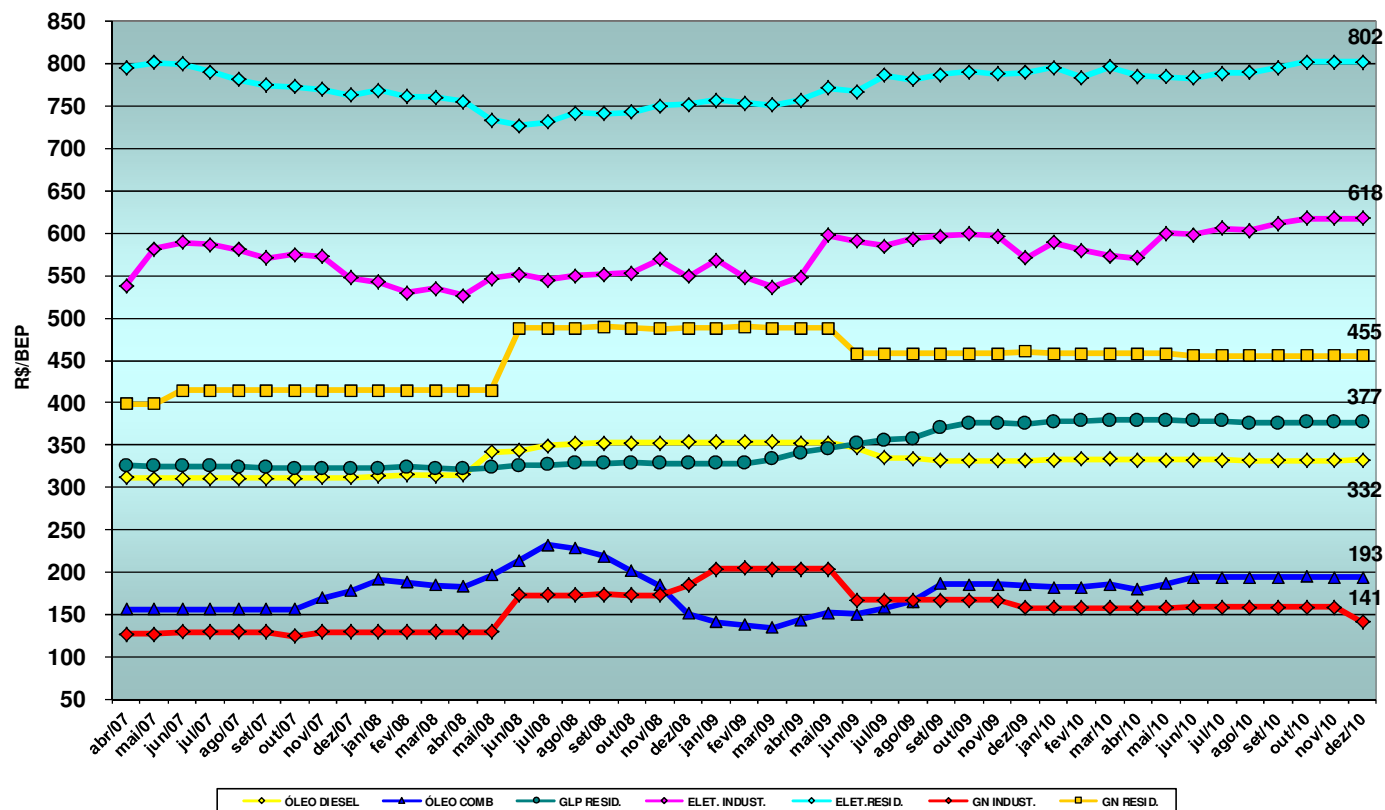
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	27%	26%	25%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	67,95%	56,35%	65,19%	n.a.	69,77%	73,06%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,75	2,71	2,68	2,81	2,85	2,65
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,04	1,05	1,06	1,09	1,04	1,02
CIDE Líquida	0,23	0,23	0,23	0,23	0,23	0,23
PIS do produtor	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05
COFINS do produtor	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,54	1,54	1,55	1,58	1,54	1,51
ICMS do produtor	0,54	0,57	0,55	0,53	0,53	0,54
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,08	2,12	2,10	2,12	2,07	2,05
ICMS de substituição tributária	0,40	0,38	0,37	0,41	0,43	0,39
Frete de transferência	0,02	0,00	0,00	0,03	0,03	0,01
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	2,50	2,49	2,47	2,56	2,53	2,45
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,30	1,28	1,28	1,28	1,30	1,32
Frete de Coleta	0,05	0,02	0,03	0,03	0,08	0,06
Total etanol anidro	1,35	1,30	1,32	1,32	1,38	1,38
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,21	2,20	2,18	2,25	2,25	2,18
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,12	0,12	0,10	0,12	0,18	0,09
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,33	2,32	2,28	2,37	2,43	2,27
Frete de entrega	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,01
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,35	0,28	0,31	0,36	0,36	0,37
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,69	2,60	2,60	2,74	2,80	2,65

4.6 – Óleo diesel (B5): média nas capitais - 23/01/11 a 29/01/11

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	29%	28%	35%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,10	2,02	2,06	2,08	2,24	2,01
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,13	1,14	1,18	1,15	1,12	1,09
CIDE Líquida	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,34	1,36	1,40	1,37	1,34	1,31
ICMS do produtor	0,24	0,19	0,19	0,23	0,26	0,26
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,58	1,55	1,59	1,61	1,60	1,57
ICMS de substituição tributária	0,08	0,06	0,06	0,07	0,10	0,07
Frete de transferência	0,01	0,00	0,00	0,03	0,03	0,01
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,67	1,61	1,66	1,70	1,73	1,65
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,61	2,61	2,61	2,61	2,61	2,61
Frete	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,76	2,76	2,76	2,76	2,76	2,76
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	1,73	1,67	1,71	1,76	1,78	1,70
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,11	0,10	0,08	0,13	0,15	0,09
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	1,84	1,76	1,80	1,88	1,93	1,80
Frete de entrega	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,01
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,22	0,24	0,23	0,18	0,25	0,20
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,07	2,01	2,03	2,07	2,20	2,01

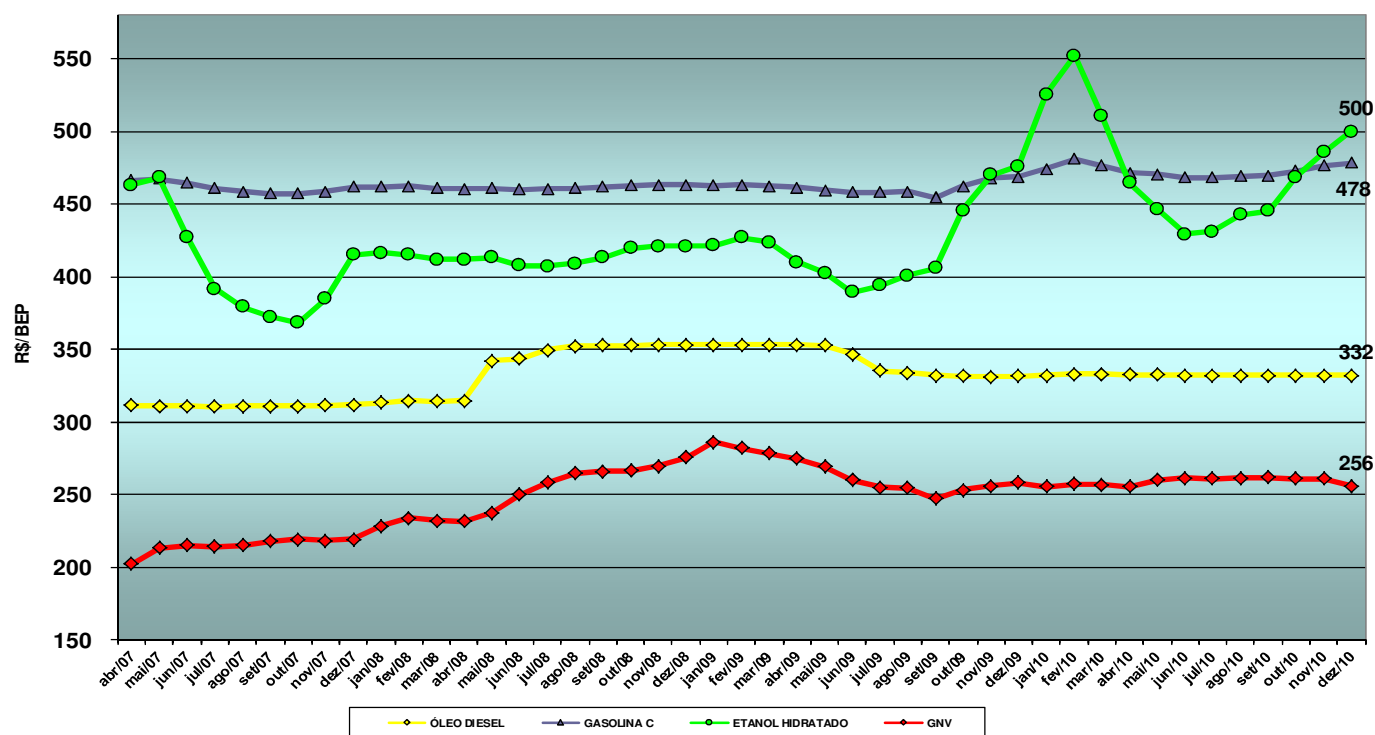
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



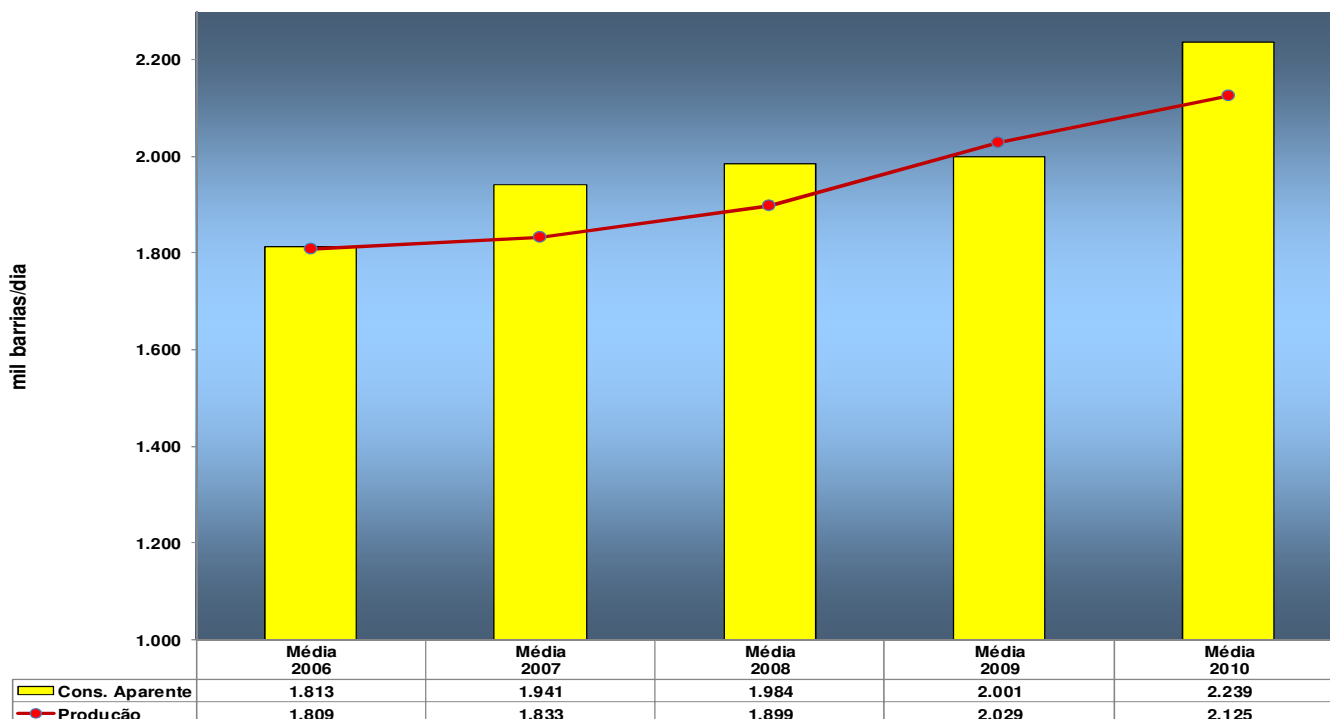
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

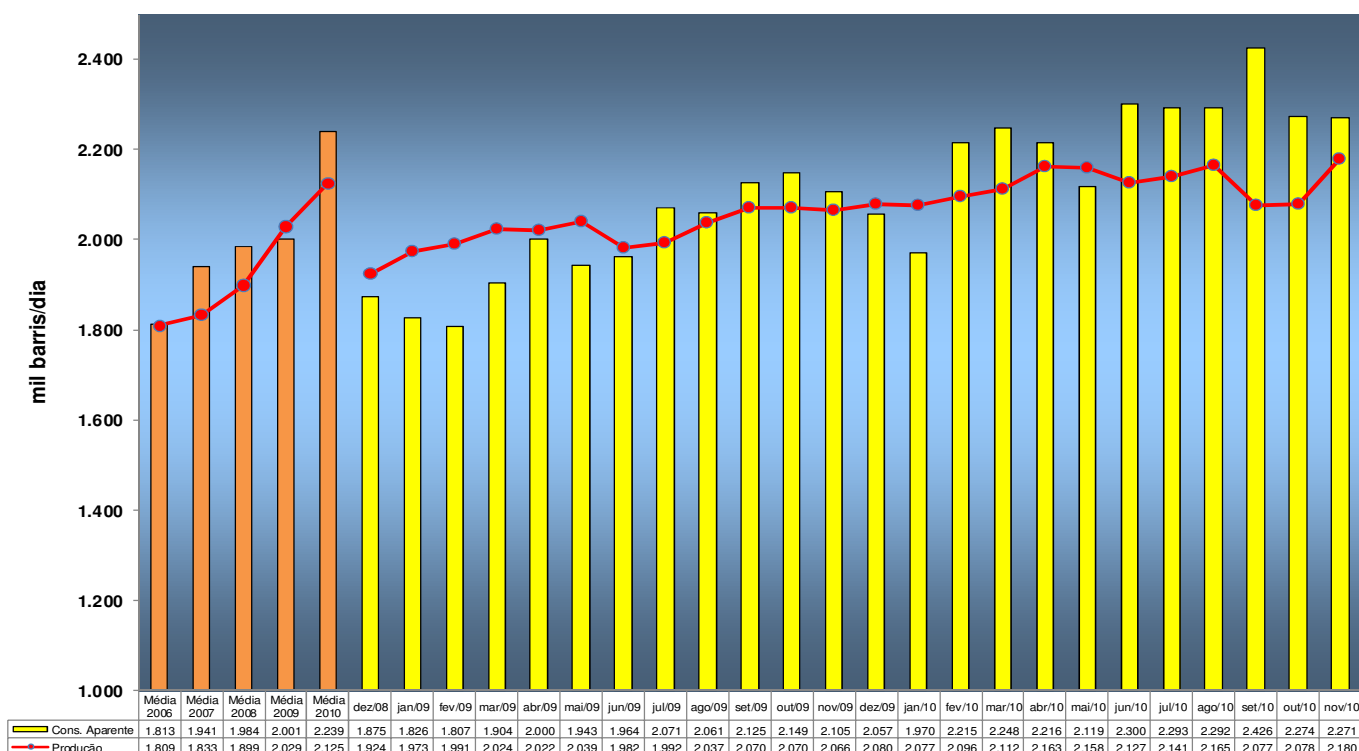


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais



6.2 - Médias Mensais

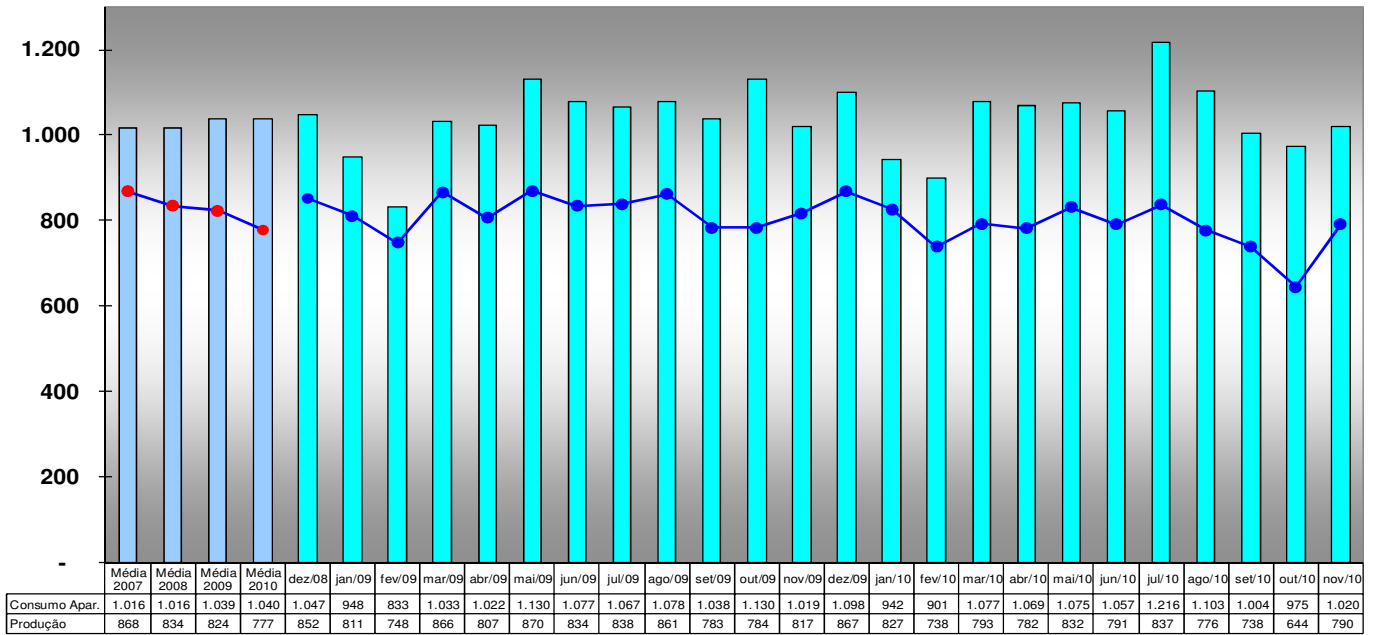


Para o ano de 2010, até o mês de novembro, a média diária da produção nacional de petróleo e LGN encontra-se 5,1% abaixo da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. A meta de produção média de petróleo da Petrobras para 2010 é de 2.100 mil bpd, com margem de variação de 2,5%. Segundo a empresa, a produção em campos brasileiros alcançada em nov/10 foi de 2.030 mil bpd, valor 2% superior ao realizado pela empresa no mesmo mês do ano anterior. O crescimento do volume extraído se deve à normalização dos níveis de produção de dez plataformas da Bacia de Campos que estavam em manutenção periódica no mês anterior. Contribuiu para esse aumento, também, o início de produção do Piloto de Tupi, no pré-sal da Bacia de Santos, no final do mês de outubro e a entrada de mais um poço produtor na plataforma P-40, no campo de Marlim Sul, na Bacia de Campos.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: dez/08 a nov/10

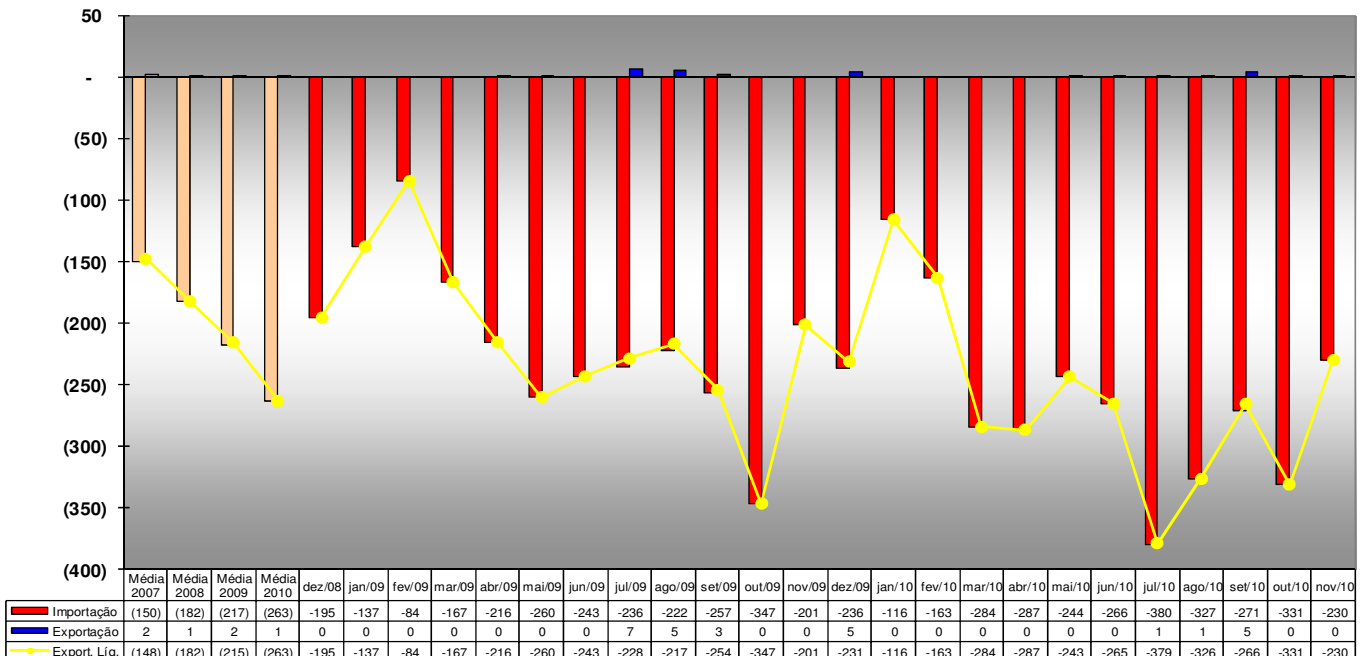
mil m³



Consumo - Média Mensal (Cyan bar)
 Consumo - Média Anual (Light Blue bar)
 Produção - Média Mensal (Blue line with dot)
 Produção - Média Anual (Red line with dot)

7.2) GLP - Exportação e Importação: dez/08 a nov/10

mil m³

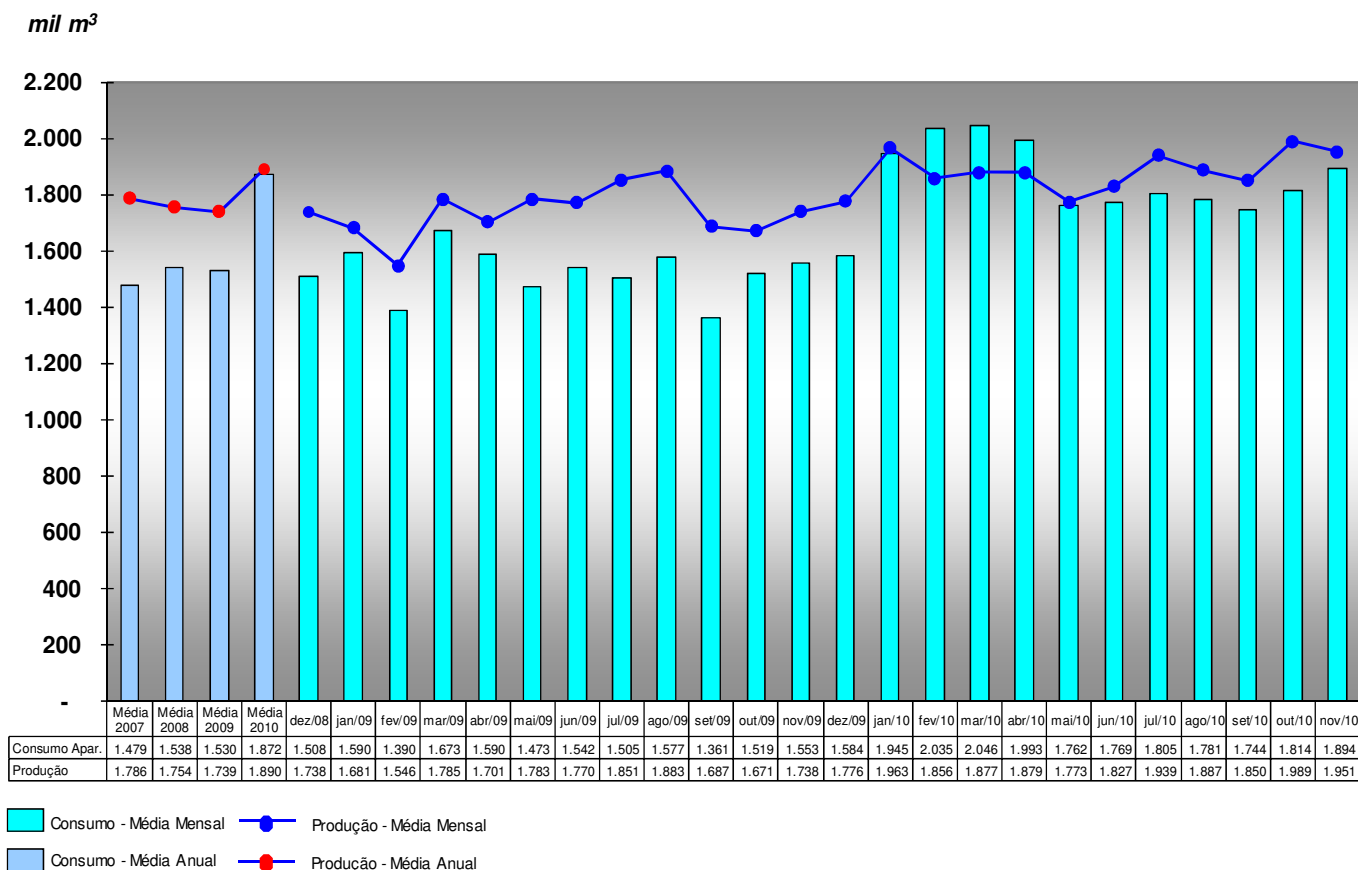


Importação - Média Mensal (Red bar)
 Importação - Média Anual (Light Red bar)
 Exportação - Média Mensal (Blue bar)
 Exportação - Média Anual (Light Blue bar)

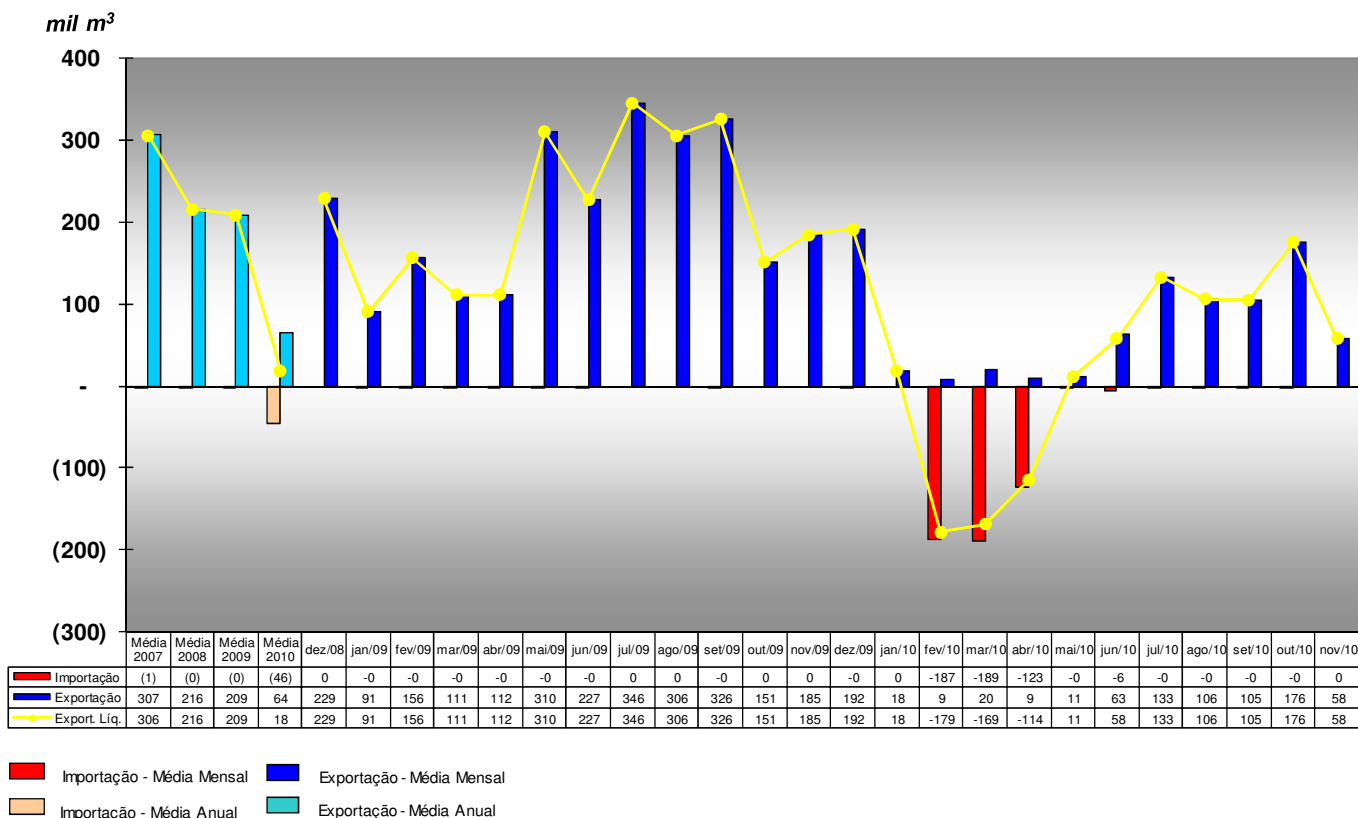
Comércio Ext. (nov/10): Argentina (48%), EUA (36%), e Angola (16%).

O consumo aparente de GLP apresentou crescimento de 0,9% quando comparado o período de dez/09 a nov/10 com o período de dez/08 a nov/09. Houve um aumento de 22% na importação e uma queda de 4,6% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 25% do consumo interno de GLP.

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: dez/08 a nov/10



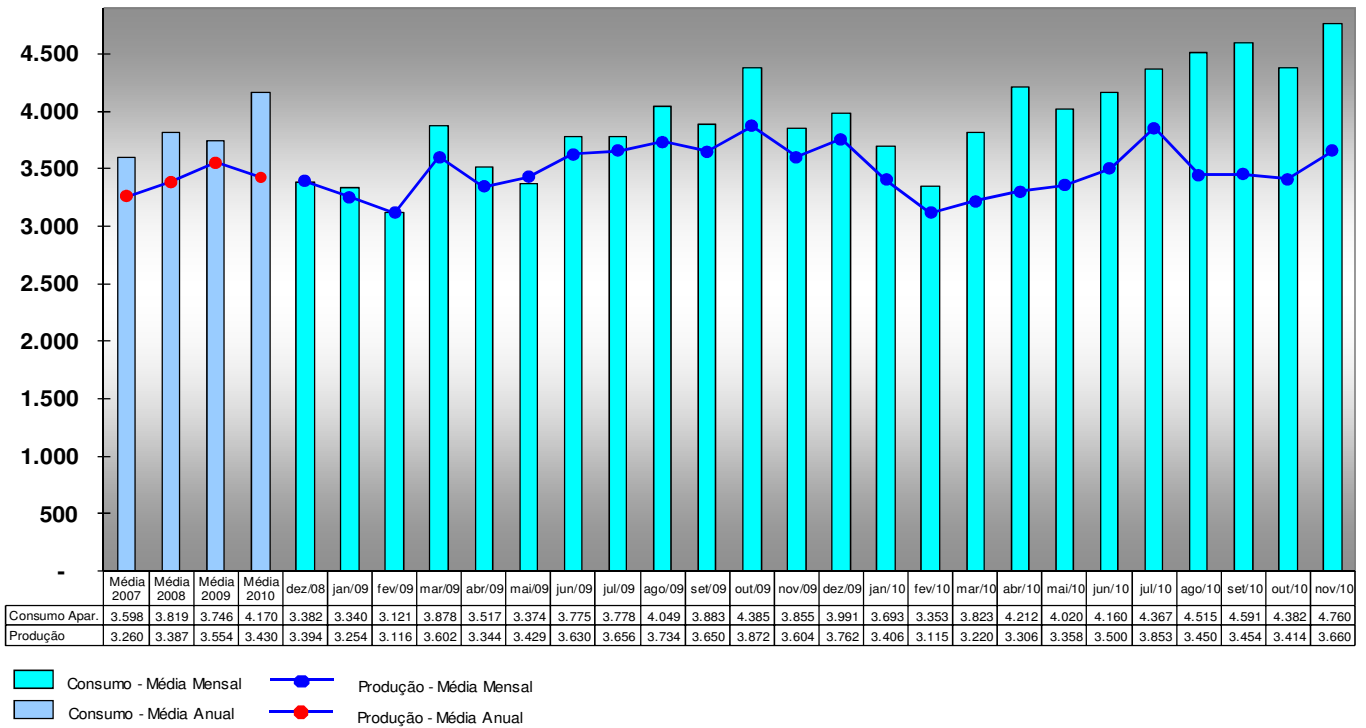
7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: dez/08 a nov/10



Comércio Ext. (nov/10): Ant. Holandesas (95%), Alemanha (3%), Reino Unido (1%) e Paraguai (1%). O consumo de Gasolina “A” cresceu 21,3% quando comparado o período dez/09 a nov/10 com o período de dez/08 a nov/09. Com relação a produção, houve avanço de 8,3%. As exportações de Gasolina “A”, nos últimos 12 meses, representaram 4,0% da produção. A importação entre fev/10 e abr/10 ocorreu para o atendimento do mercado interno devido redução no percentual de etanol adicionado à gasolina.

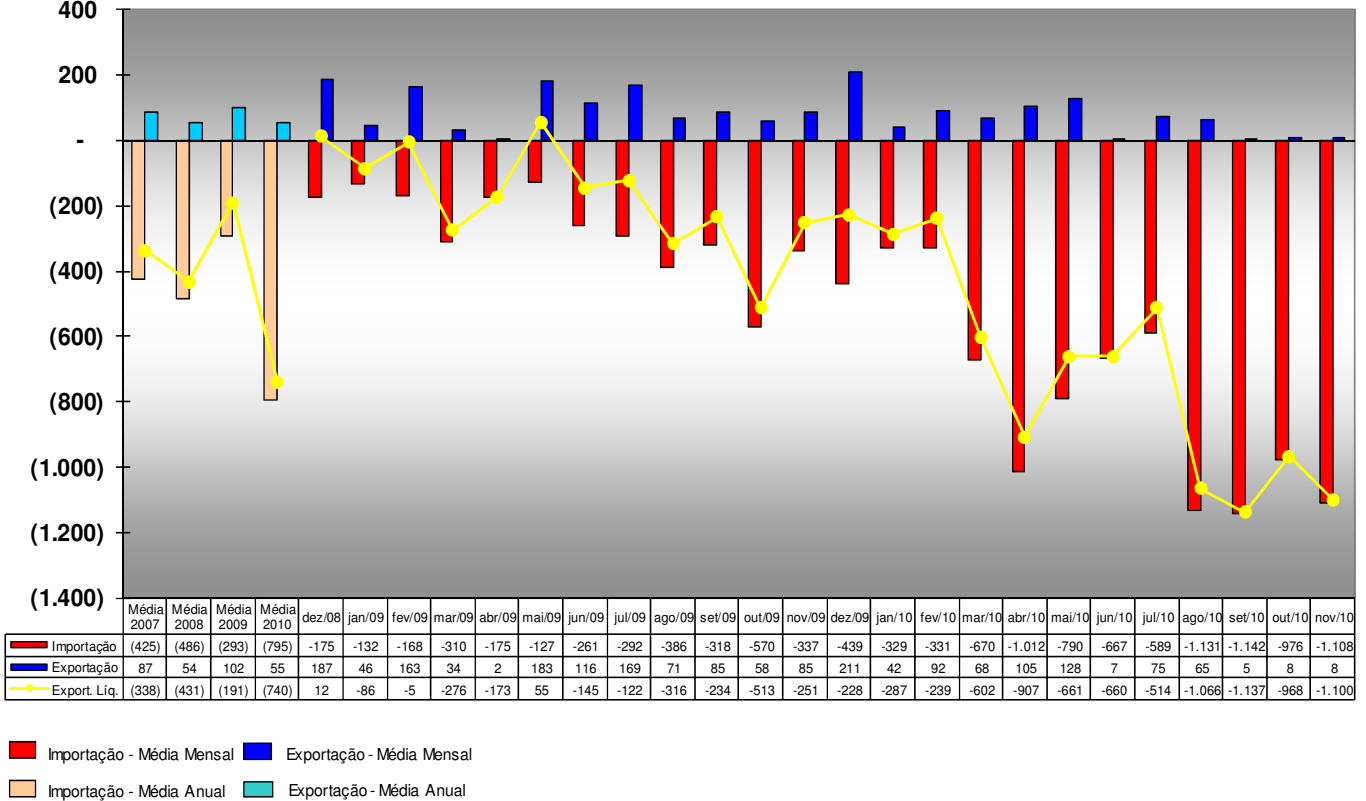
7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: dez/08 a nov/10

mil m³



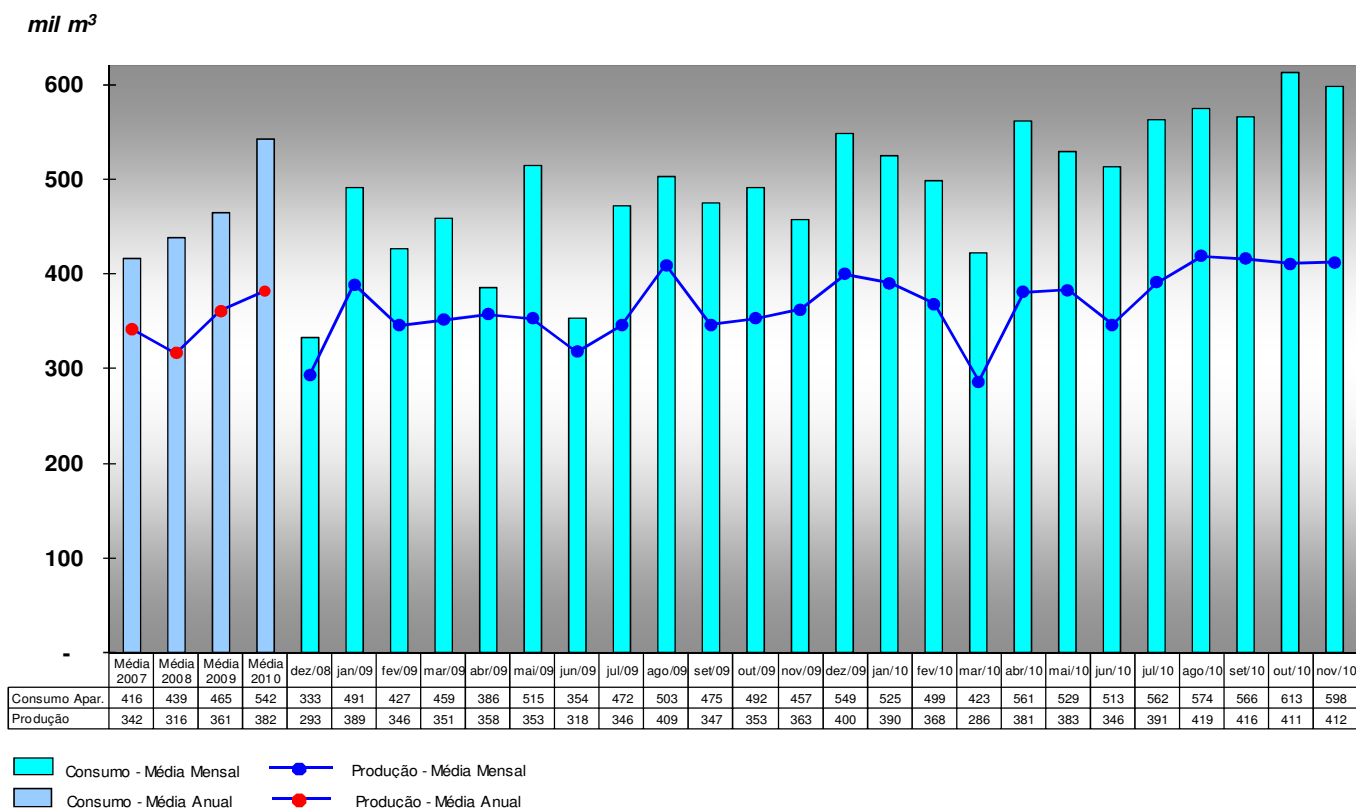
7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: dez/08 a nov/10

mil m³

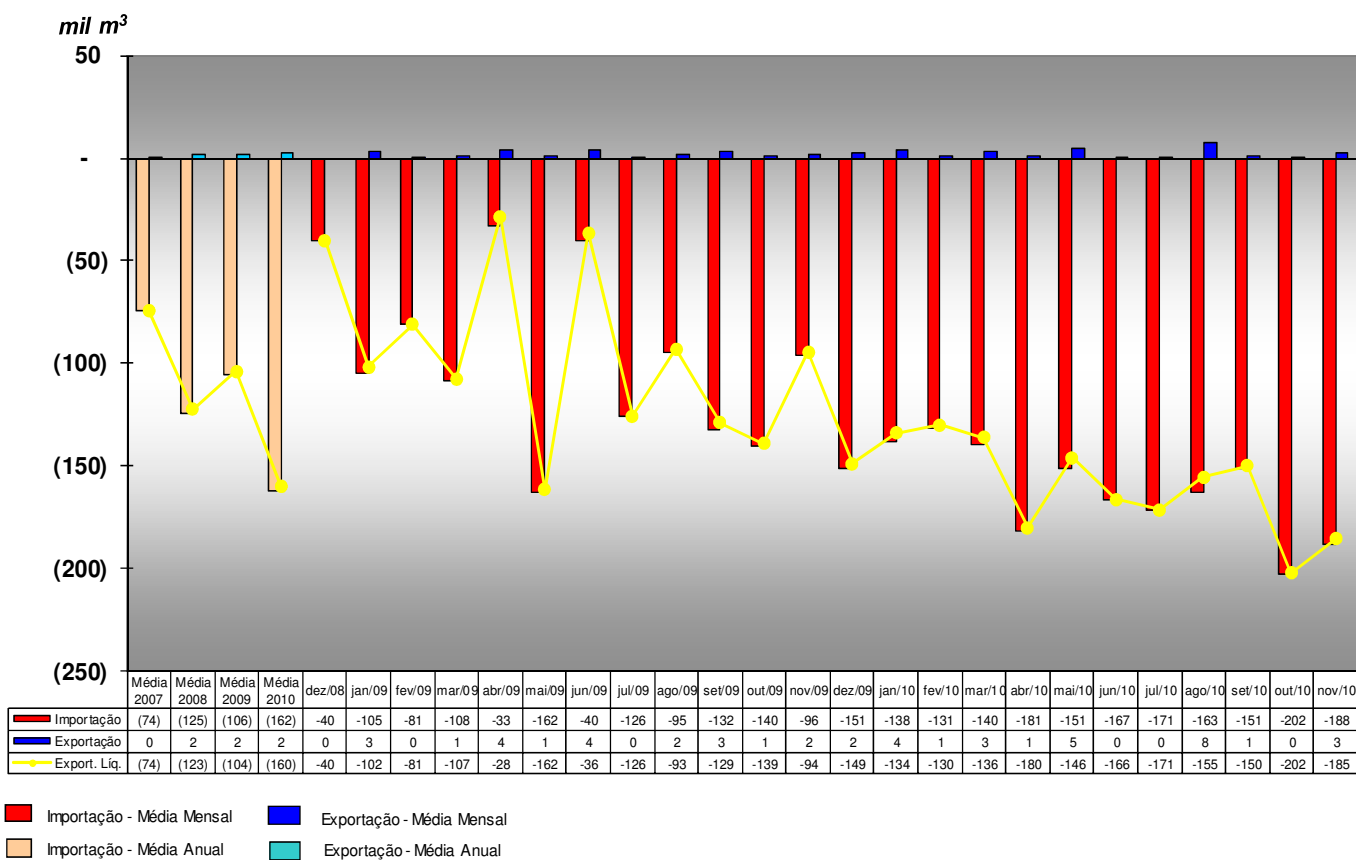


Comércio Ext. (nov/10): EUA (42%), Índia (38%), Holanda (7%), Cingapura (7%) e Japão (6%).
 O consumo de óleo diesel apresentou crescimento de 12,5%, comparando o período de dez/09 a nov/10 com o período de dez/08 a nov/09. Produção caiu 1,8% e importação cresceu 182%. No período, as importações corresponderam a 18,4% do consumo brasileiro de óleo diesel.

7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: dez/08 a nov/10

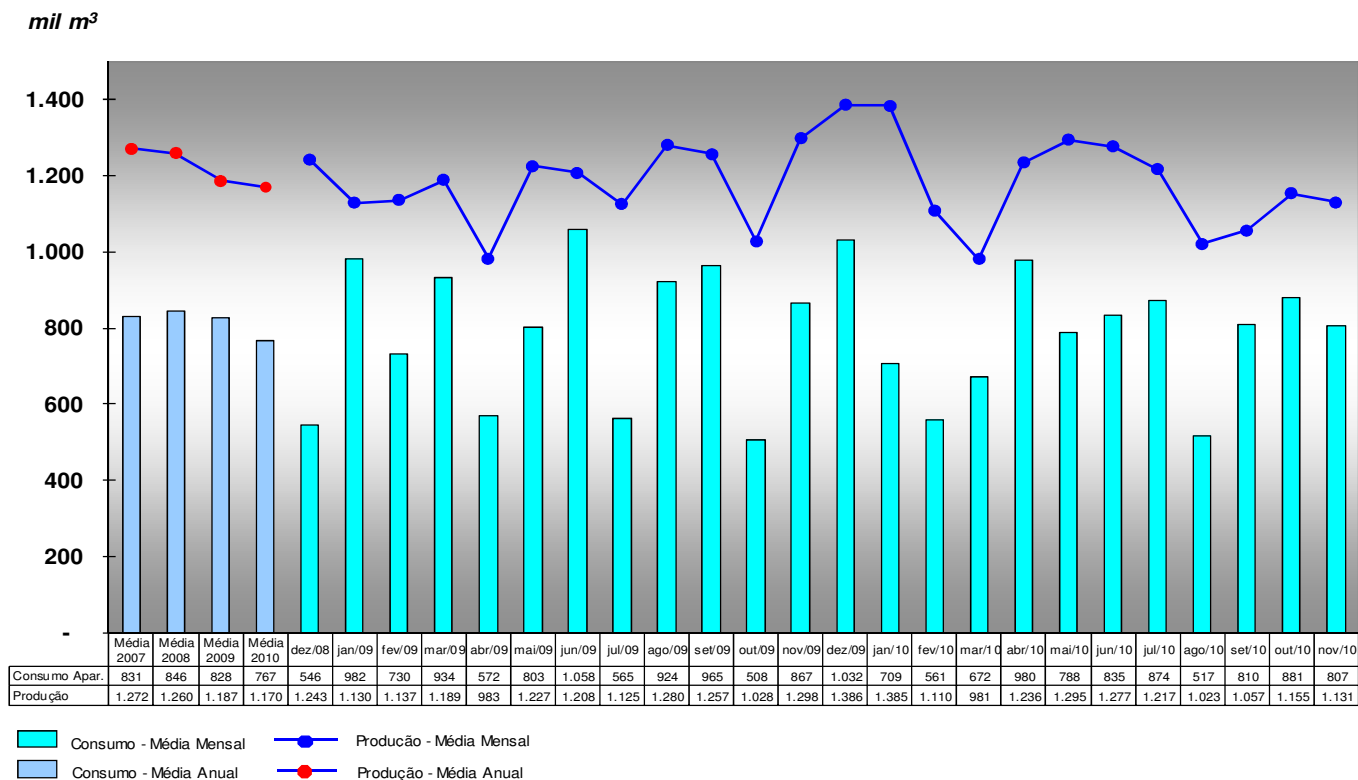


7.8) QAV - Exportação e Importação: dez/08 a nov/10

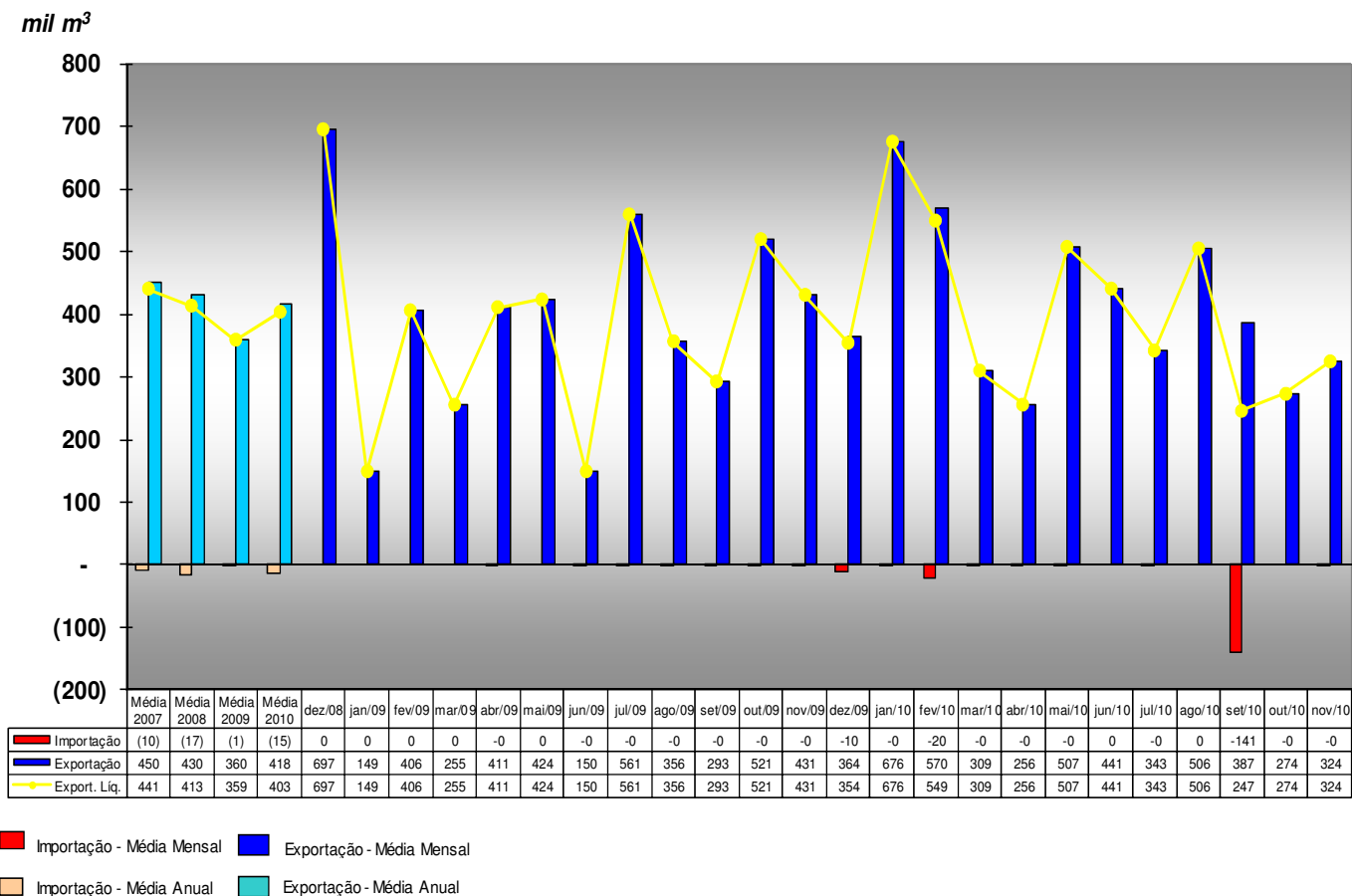


Comércio Ext. (nov/10): Reino Unido (32%), Coreia do Sul (28%), Kuwait (27%) e Taiwan (13%).
 O consumo de QAV apresentou crescimento de 21,4% quando comparado o período de dez/09 a nov/10 com o período de dez/08 a nov/09. A produção cresceu 9,0% e as importações cresceram 67,0%. O volume importado correspondeu a 29,7% do consumo nacional.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: dez/08 a nov/10

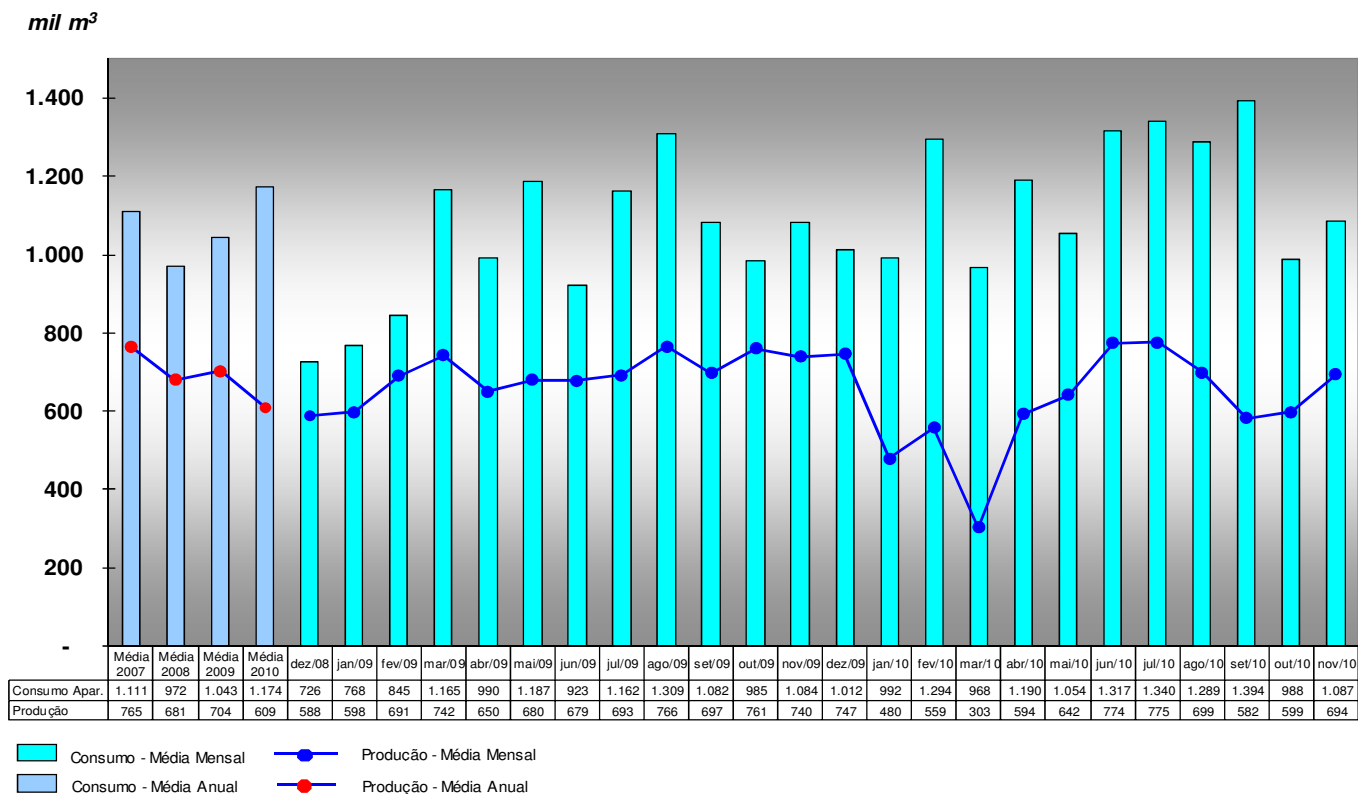


7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: dez/08 a nov/10

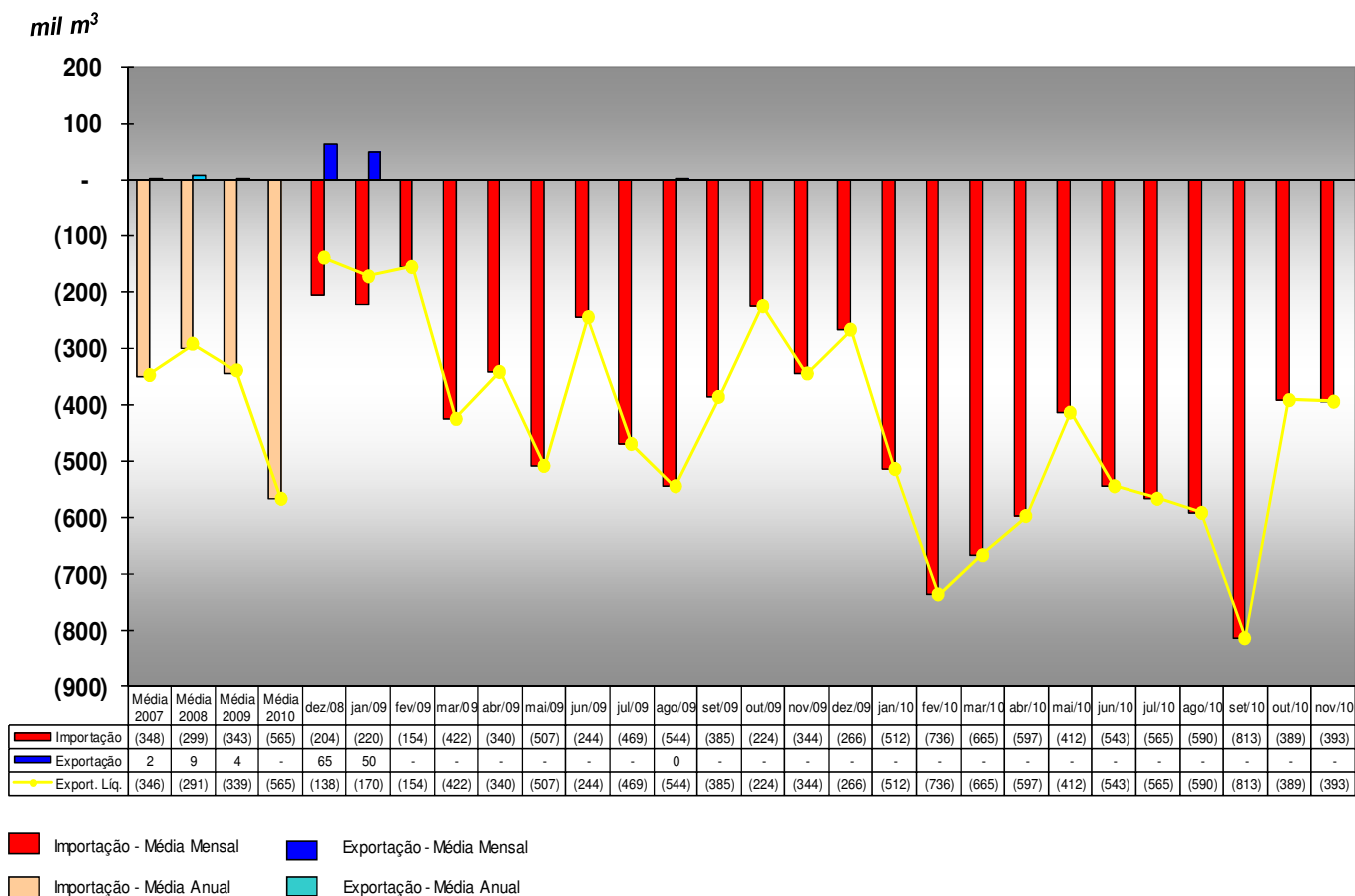


Comércio Ext. (nov/10): Ant. Holandesas (45%), Cingapura (31%), Holanda (12%), Argentina (9%) e outros (3%). O consumo de óleo combustível apresentou crescimento de 0,1%, comparando o período de dez/09 a nov/10 com o período de dez/08 a nov/09. A produção apresentou avanço de 1,0%. Nos últimos 12 meses, foi exportado o equivalente a 34,8% do óleo combustível produzido.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: dez/08 a nov/10



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: dez/08 a nov/10



Comércio Ext. (nov/10): Argélia (54%), Argentina (35%) e Rússia (11%).

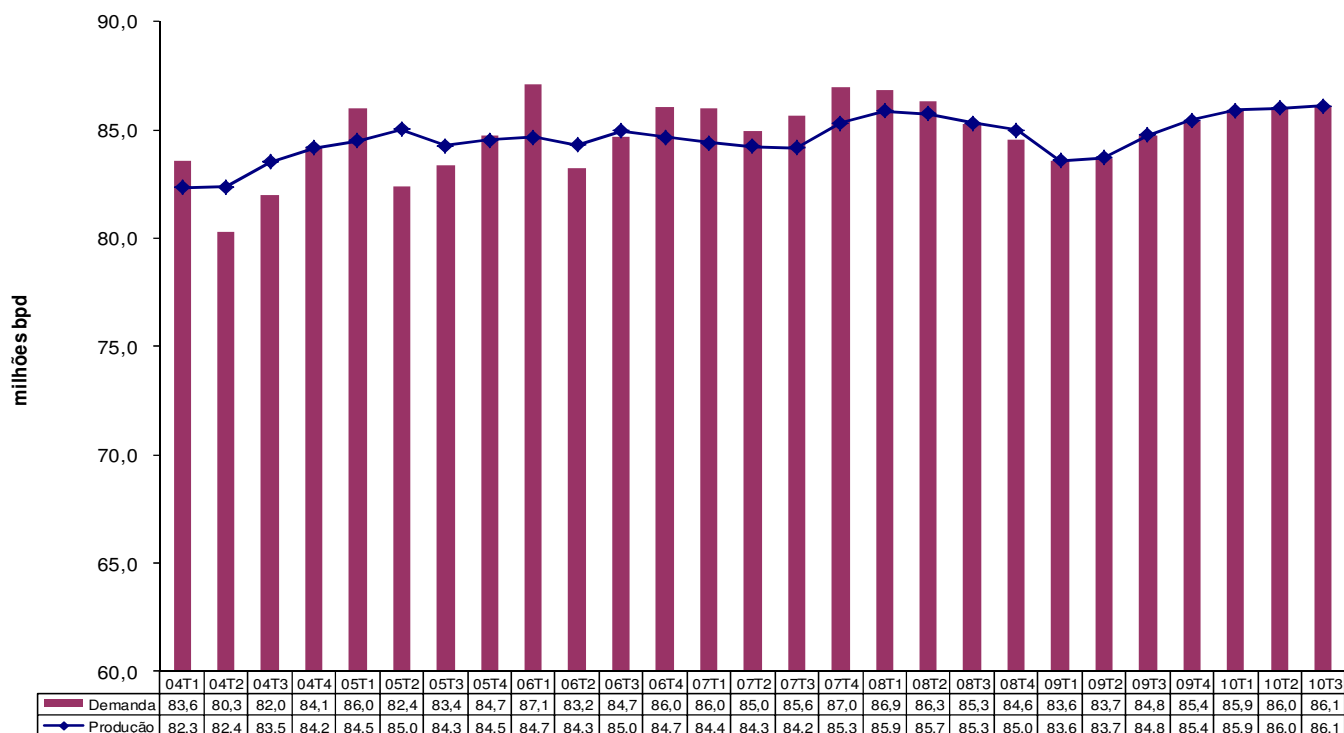
O consumo de nafta petroquímica cresceu 13,9% quando comparados os períodos de dez/09 a nov/10 com o período de dez/08 a nov/09. A produção, por sua vez, caiu 10,1% no mesmo período. Essa diferença implicou em um aumento de 59,7% das importações.

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais

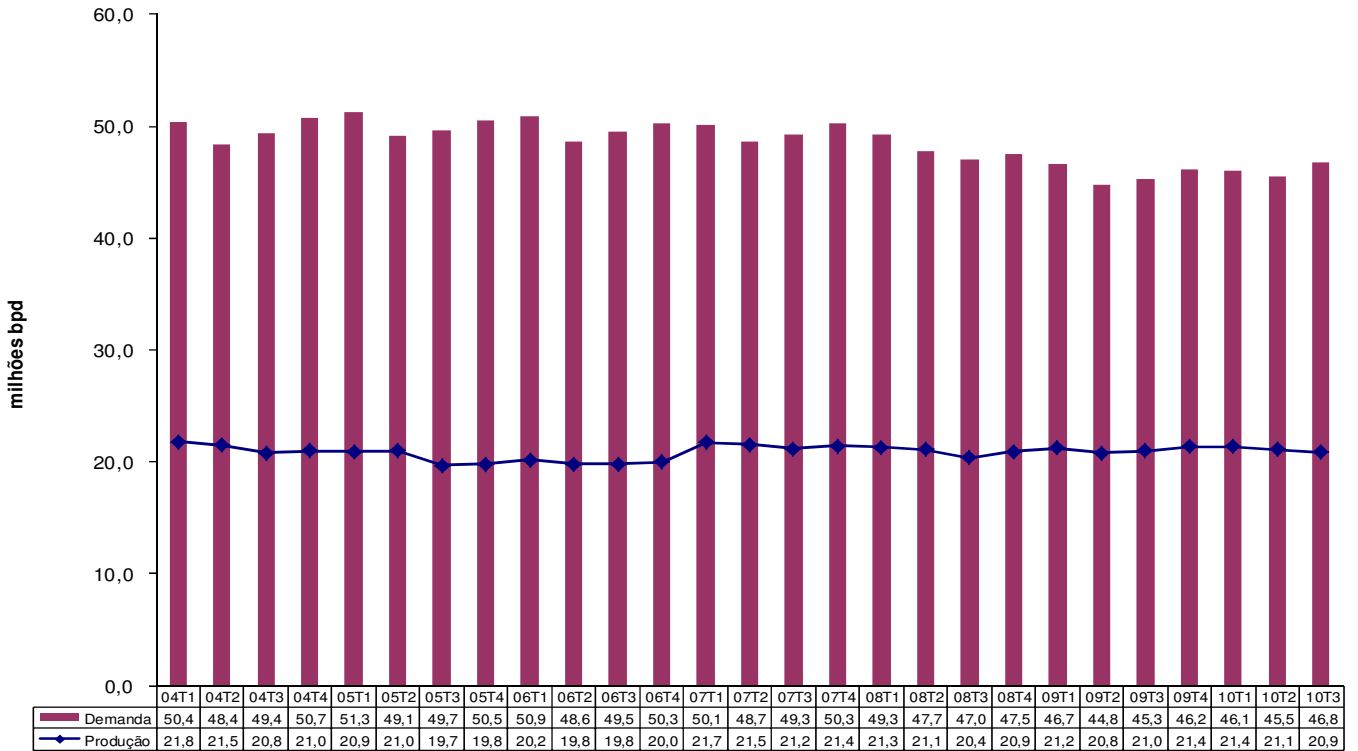
Mundial



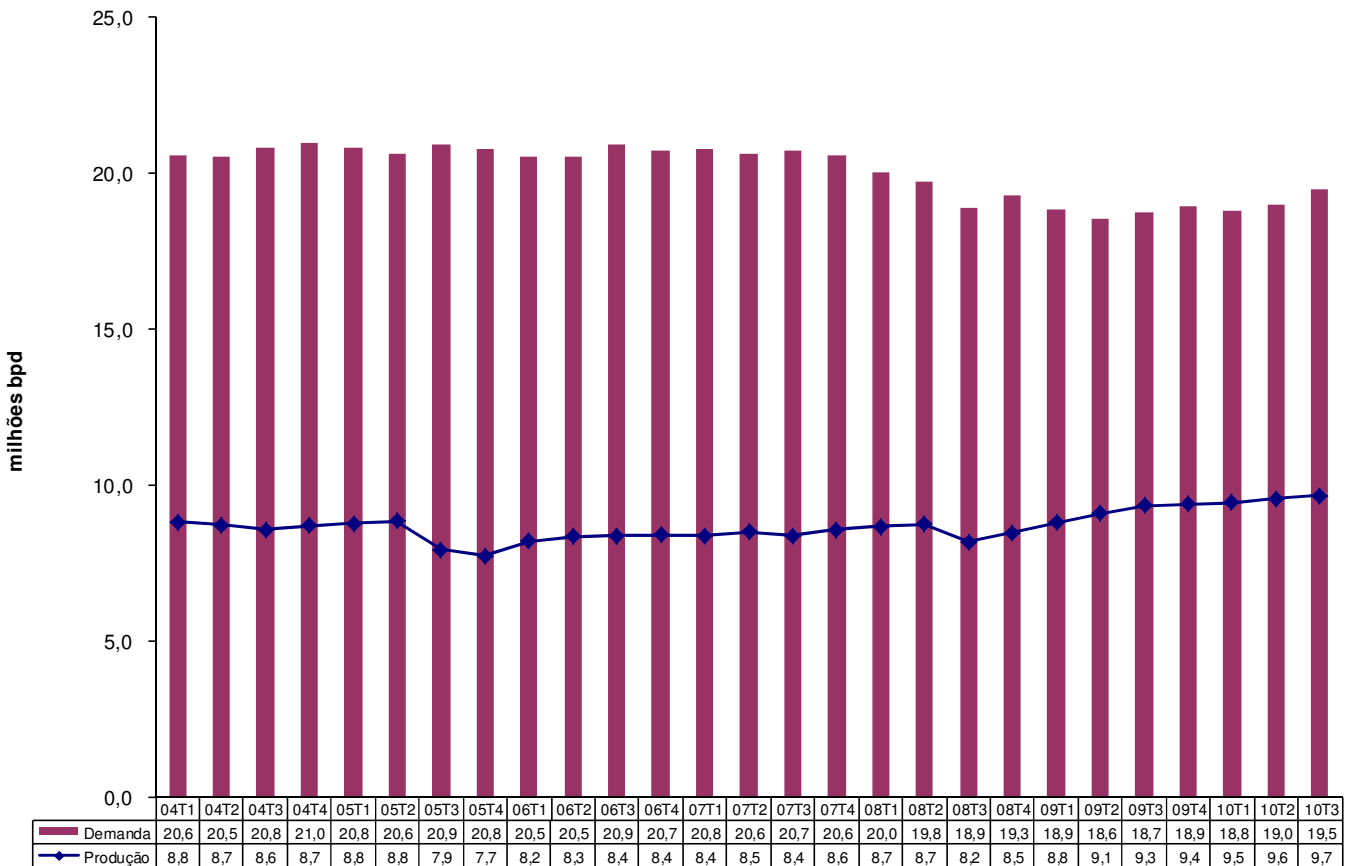
O volume de petróleo produzido no terceiro trimestre de 2010 foi de 86,1 milhões bpd, valor 1,5% superior ao percebido no terceiro trimestre de 2009. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 40,5% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no primeiro trimestre de 2010 foi de 86,1 milhões bpd, valor 1,5% maior que o dado do terceiro trimestre de 2009.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países integrantes da OCDE corresponde a 44,6% de sua demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação a demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 milhões de barris/dia. Desde o primeiro trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do terceiro trimestre de 2010 igual a 19,5 milhões de barris/dia.

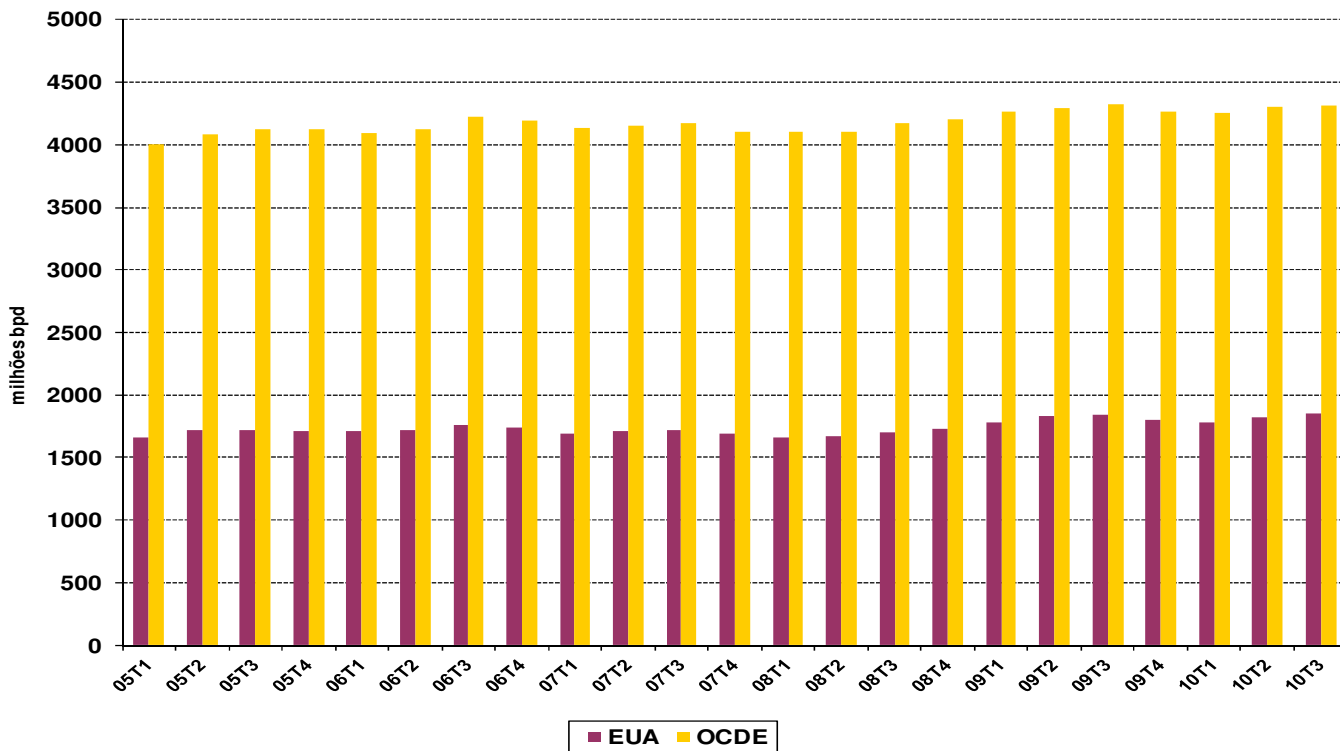
OCDE



EUA

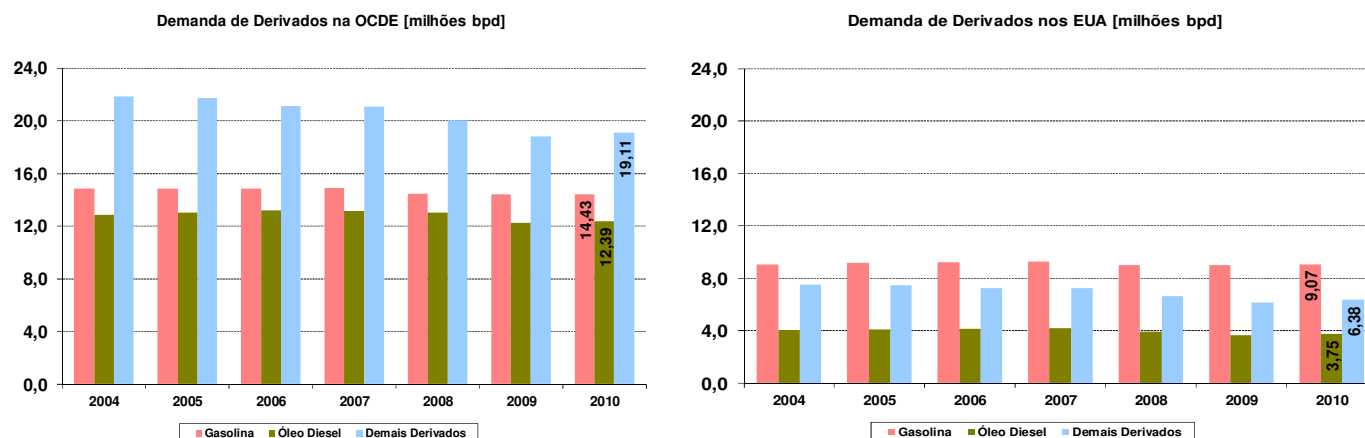


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no terceiro trimestre de 2010 foi de 4,30 bilhões de barris. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,83 bilhão de barris de petróleo, valor 1,8% superior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais*



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no terceiro trimestre de 2010 é de 45,93 milhões de barris/dia, superior ao percebido no mesmo período de 2009 em 3,6%. Nos EUA, a demanda avançou 4,5% quando comparados os terceiros trimestres de 2010 e 2009.

A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 31% e 27% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 47% e 20%.

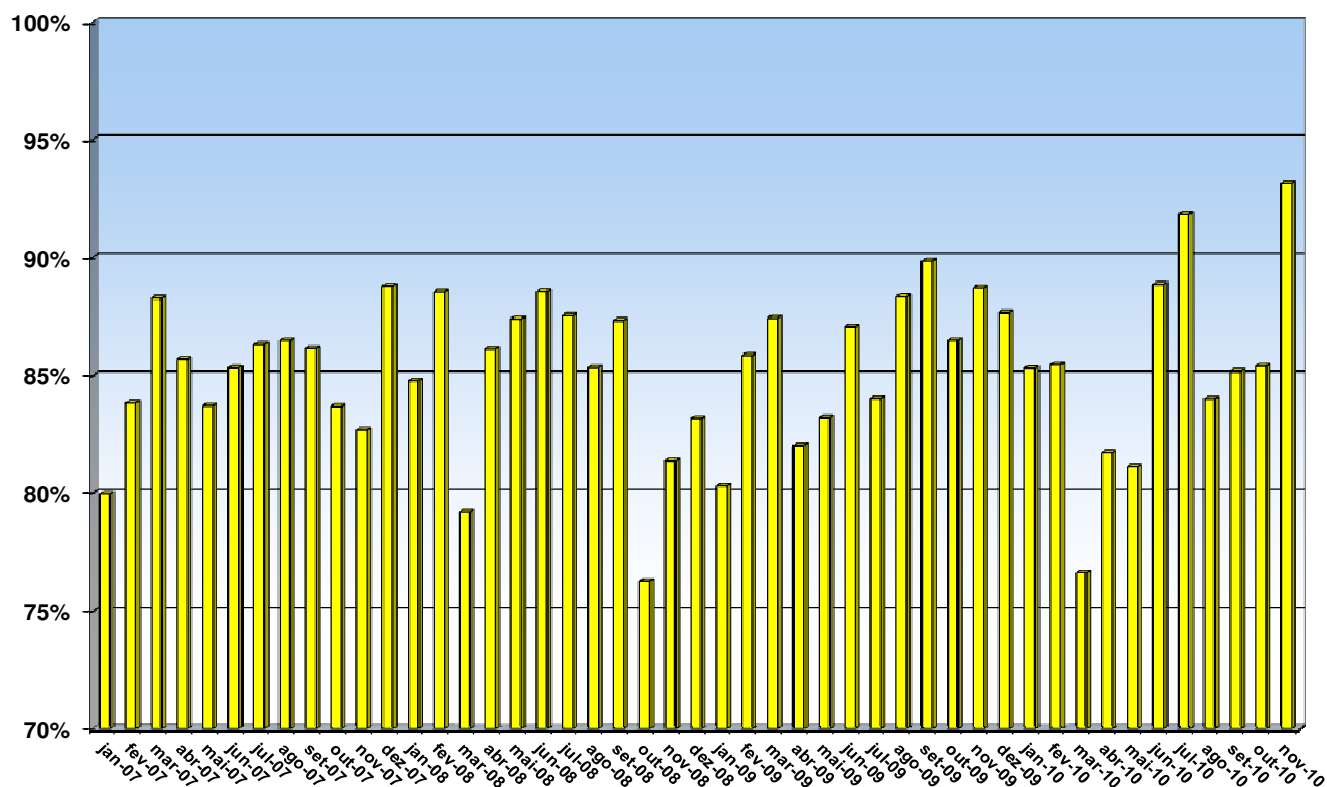
* Valores considerados de 2010 até o terceiro trimestre

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado – jan/10 a nov/10

Refinarias	Ano de Entrada em Operação	Volume refinado			Capacidade Instalada		Utilização da Capacidade Instalada
		Média jan a nov		Varição 09/10	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a nov/10
		(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a nov			
IPIRANGA (RS)	1937	14.050	2.234	1,7%	17.000	2.700	83%
RLAM (BA)	1950	263.593	41.907	20,9%	280.000	44.500	94%
MANGUINHOS (RJ)	1954	3.841	611	n/d	13.800	2.200	28%
RECAP (SP)	1954	36.275	5.767	-12,7%	53.500	8.500	68%
RPBC (SP)	1955	159.754	25.398	-4,1%	170.000	27.000	94%
REMAN (AM)	1956	41.997	6.677	3,1%	46.000	7.300	91%
REDUC (RJ)	1961	221.222	35.170	5,4%	242.000	38.500	91%
LUBNOR (CE)	1966	7.929	1.261	34,6%	8.200	1.300	97%
REFAP (RS)	1968	148.273	23.573	-10,7%	189.000	30.000	78%
REGAP (MG)	1968	147.857	23.507	3,4%	151.000	24.000	98%
REPLAN (SP)	1972	317.007	50.399	-8,7%	415.000	66.000	76%
REPAR (PR)	1977	169.070	26.879	-10,5%	220.000	35.000	77%
REVAP (SP)	1980	242.017	38.477	-1,1%	251.500	40.000	96%
UNIVEN (SP)	2007	8.590	1.366	28,6%	6.900	1.100	124%
RPCC (RN)	2010	13.004	2.067	42,5%	30.000	4.800	43%
Total e Médias		1.794.479	285.291	-0,5%	2.093.900	332.900	86%

9.2) Utilização* de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/07 a nov/10

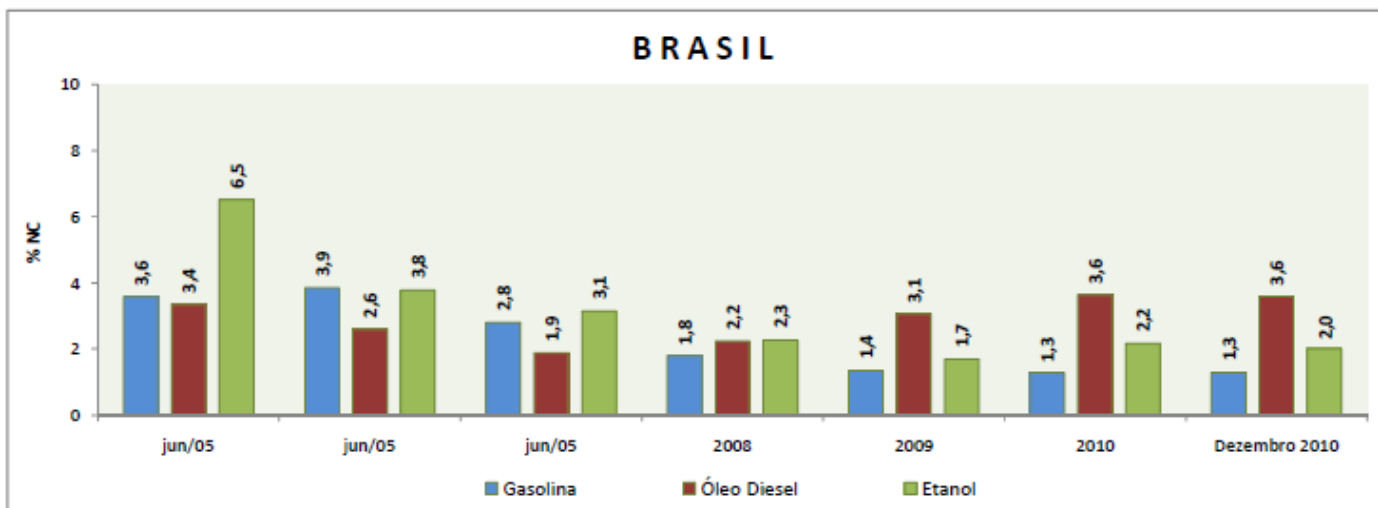


* (Volume refinado diário/capacidade instalada diária)

Em março de 2010, a utilização da capacidade instalada no país caiu abaixo dos 80%, fato explicado por uma parada programada na Replan, que deverá estender-se até o mês de maio deste ano. Ainda neste mês, parte da produção da Reduc foi comprometida pela ocorrência de um incêndio em uma subestação da unidade.

Em 20 de maio de 2010, a Refinaria Mangueiros foi autorizada a reiniciar suas atividades de refino após vistoria realizada pela ANP. Desde então, a Mangueiros vem processando aproximadamente 1.100 m³/dia (entre petróleo, solvente e nafta), algo próximo dos 50% de sua capacidade instalada.

10) Qualidade dos Combustíveis



Foram analisadas 19.356 amostras de combustíveis em dezembro de 2010 e encontradas não-conformidades em 450 amostras (2,3%). Neste mês de dezembro, os índices de não-conformidade do óleo diesel (3,6%) e do etanol (2,0%) apresentaram elevação em relação ao mês de novembro de 2010 (2,8% e 1,7% respectivamente), enquanto o índice de não-conformidade da gasolina (1,3%), no mês de dezembro de 2010, apresentou queda em relação ao mês de novembro de 2010 (1,5%).

Tanto em números absolutos quanto em dados relativos, a Região Sudeste representa principal foco quanto às não-conformidades da gasolina, com destaque para os estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Essa região responde por 43% do mercado nacional.

O Estado de São Paulo, no trimestre outubro-dezembro/2010, apresentou leve aumento no índice de não-conformidade para gasolina (1,0%) em relação ao observado no trimestre anterior (0,9%). O Estado do Rio de Janeiro apresentou leve queda no índice de não-conformidade para a gasolina (3,4%), no trimestre outubro-dezembro/2010, em relação ao trimestre anterior (3,5%).

Os Estados do Alagoas (4,1%), Amapá (2,1%), Amazonas (1,8%), Mato Grosso (4,4%), Pará (9,9%), Paraná (2,2%), Pernambuco (2,6%), Piauí (3,1%), Rio de Janeiro (3,4%) e Sergipe (2,0%) apresentaram índices de não-conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,6%) no trimestre outubro-dezembro/2010.

Em relação ao óleo diesel, os seguintes estados apresentaram aumento nos índices de não-conformidades em relação ao trimestre anterior: Amazonas (de 13,4% para 15,4%), Bahia (de 1,3% para 1,4%), Espírito Santo (de 1,0% para 1,8%), Maranhão (de 2,2% para 3,1%), Mato Grosso do Sul (de 3,2% para 3,8%), Minas Gerais (de 8,1% para 9,4%), Paraná (de 3,0% para 3,5%), Rio Grande do Norte (de 1,4% para 1,9%), Rio Grande do Sul (de 0,7% para 1,0%), Roraima (de 3,4% para 4,8%), Santa Catarina (de 0,7% para 1,1%) e São Paulo (de 1,9% para 2,3%).

No tocante ao etanol, foram observadas reduções nos índices de não-conformidades, em relação ao trimestre anterior, nos seguintes Estados: Alagoas (de 7,0% para 6,5%), Bahia (de 1,2% para 1,1%), Ceará (de 1,7% para 1,5%), Goiás (de 2,5% para 2,3%), Mato Grosso (de 2,0% para 1,1%), Minas Gerais (de 5,5 para 4,6%), Pará (de 2,7% para 2,2%), Pernambuco (de 3,3% para 3,1%), Rio de Janeiro (de 4,3% para 3,3%), Rio Grande do Sul (de 0,7% para 0,5%), Roraima (de 3,8% para 0%) e Sergipe (de 2,6% para 0%). Em relação ao mesmo produto, foram observados aumentos nos índices de não-conformidades, em relação ao trimestre anterior, nos seguintes Estados: Amazonas (de 4,6% para 5,1%), Mato Grosso do Sul (de 1,5% para 1,8%), Paraná (de 0,9% para 1,1%), Piauí (de 4,7% para 6,4%), Rio Grande do Norte (de 0,9% para 4,2%), Santa Catarina (de 0,6% para 1,1%), São Paulo (de 1,4% para 1,6%) e Tocantins (de 0% para 3,1%).

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		nov	nov/10 (NC/Total de Amostras)	dez	dez/10 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		8132		7940
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	47	0,58%	54	0,68%
	Octanagem	7	0,09%	6	0,08%
	Etanol	54	0,66%	41	0,52%
	Outros	30	0,37%	18	0,23%
	Total NC	138	1,70%	119	1,50%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

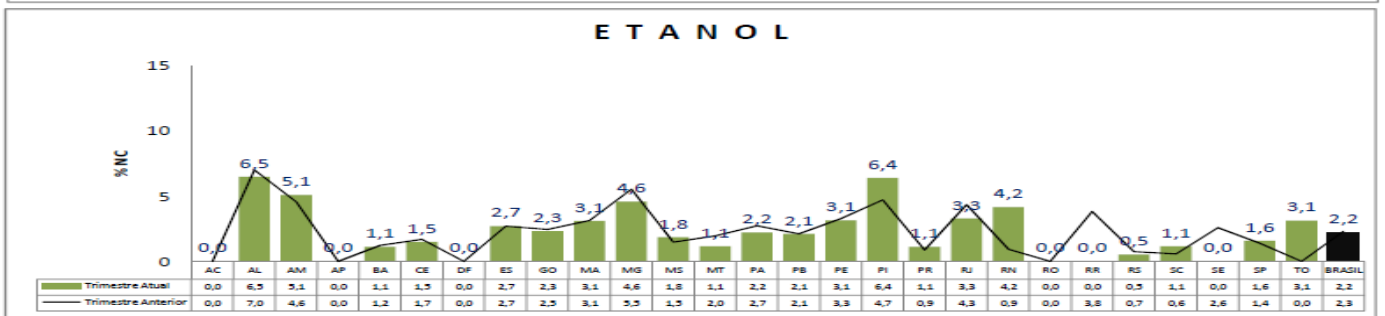
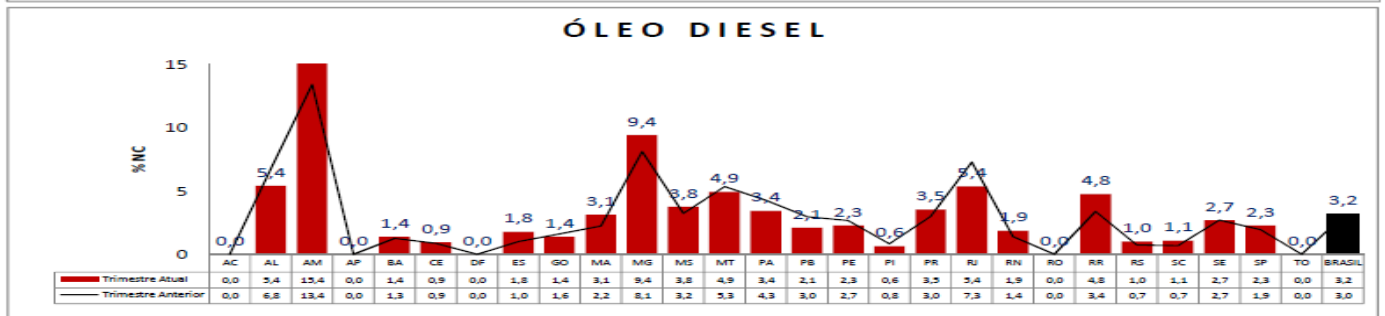
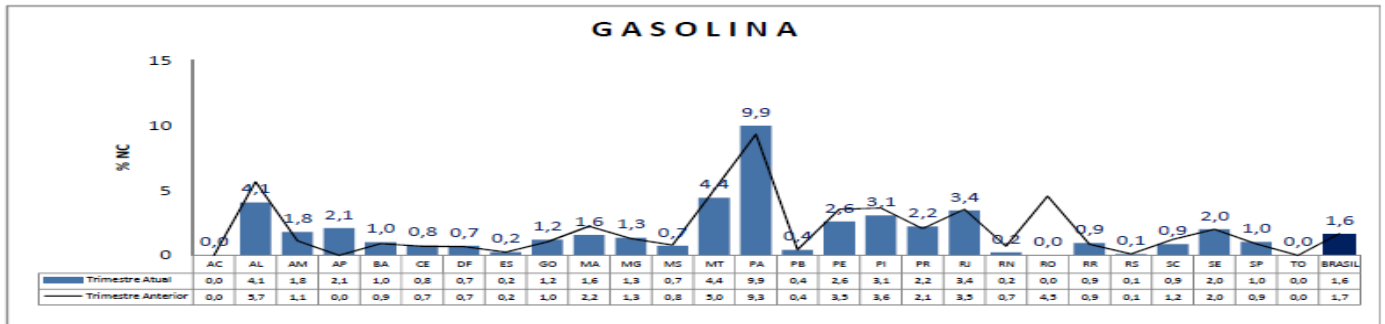
Óleo Diesel		nov	nov/10 (NC/Total de Amostras)	dez	dez/10 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		7516		7406
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	5	0,07%	1	0,01%
	Aspecto	117	1,56%	114	1,54%
	Pt. Fulgor	31	0,41%	63	0,85%
	Enxofre	10	0,13%	9	0,12%
	Teor de Biodiesel	70	0,93%	96	1,30%
	Outros	3	0,04%	6	0,08%
Total NC	236	3,14%	289	3,90%	

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		nov	nov/10 (NC/Total de Amostras)	dez	dez/10 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		4196		4010
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Específica/T. Alcoólico	19	0,45%	48	1,20%
	Condutividade	1	0,02%	6	0,15%
	PH	3	0,07%	5	0,12%
	Outros	50	1,19%	25	0,62%
	Total NC	73	1,74%	84	2,09%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - média mensal nas capitais
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comision Nacional de Energía do Chile - (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificacion Federal, Inversion Publica Y Servicios da Argentina - (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia(www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos da Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - preços de distribuição e revenda

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (COMGÁS)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A. – preços de realização
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)
- Energy Information Administration (www.eia.doe.gov)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)